Número 20 • Janeiro 2002 • Distribuição gratuita • Câmara Municipal de Sines • Director: Manuel Coelho

Jornal Municipal Sineense

Os eleitos

As eleições de 16 de Dezembro deixaram praticamente tudo como estava nas autarquias de Sines. A CDU e Manuel Coelho continuam à frente da câmara, com maioria absoluta. *Págs. 2, 3 e 6*

ENTREVISTA

MARISA RODRIGUES SANTOS, 26 anos, jurista da CMS desde 1998, é a figura menos conhecida do novo executivo camarário, eleito em Dezembro. Independente, recebeu com surpresa o convite para integrar as listas da CDU, mas agarrou a oportunidade de trabalhar por Sines. Falou ao *Sineense* das expectativas que tem em relação ao trabalho autárquico. **PÁGS. 2-3**

DOSSIER

O **DIA DO MUNICÍPIO** foi comemorado em Novembro com um programa particularmente significativo. Actos como a atribuição do nome de Al Berto à escola secundária, espectáculos como o concerto dos Xutos & Pontapés, competições desportivas como a Meia-Maratona Porto Covo-Sines, ficam na memória de todos. **PÁGS. 7-13**

MUNICÍPIO

A Câmara Municipal de Sines inaugurou, dia 3 de Dezembro, a recuperação do edifício centenário da **ESCOLA PRIMÁRIA DO PORTO COVO**. Entretanto, está tudo encaminhado para a conclusão dos arranjos exteriores nessa escola e nas primárias n.º 1 e n.º 2 de Sines. Ainda neste mandato, está prevista uma escola nova, nas Percebeiras. **PÁG. 17**

AS OBRAS QUE TERMINAM QUANDO O ANO COMEÇA. **PÁG. 18**

NOVO EXECUTIVO DA CMS

Presidente Manuel Coelho Carvalho
(Coligação Democrática Unitária)

Vereador José Ferreira Costa
(Coligação Democrática Unitária)

Vereadora Marisa Santos
(Coligação Democrática Unitária)

Vereador Armando Francisco
(Coligação Democrática Unitária)

Vereador Idalino José
(Partido Socialista)

Vereador António Braz
(Partido Socialista)

Vereador João Vinagre
(Partido Socialista)

FICHA TÉCNICA

Sineense
Jornal Municipal

Redacção e Administração
Largo Ramos Costa
7520-159 Sines
Telef. 269 63 06 65
Fax 269 63 30 22

Periodicidade
Mensal
Ano III - n.º 20
Janeiro de 2002

Propriedade e Edição
Câmara Municipal de Sines

Director
Manuel Coelho Carvalho

Impressão
Gráfica Santiago
Santiago do Cacém

Tiragem
7500 exemplares

Distribuição
Gratuita
(Distribuição domiciliária assegurada pelos CTT)

NÃO RECEBO REGULARMENTE O "SINEENSE" EM CASA. QUEIRAM ENVIAR-MO PARA O SEGUINTE ENDEREÇO:

NOME

MORADA

-

Recorte este cupão e envie-o por carta para o Gabinete de Informação e Relações Públicas da Câmara Municipal de Sines, Largo Ramos Costa, 7520-159 Sines, ou por fax, para o número 269-633022.

"Há muito que podemos fazer por Sines"

Marisa Santos é o mais novo membro do executivo da CMS recém-eleito.

MARISA Rodrigues Santos, 26 anos, jurista da Câmara Municipal de Sines desde 1998, é a figura menos conhecida do novo executivo camarário, eleito em Dezembro. Independente, recebeu com surpresa o convite para integrar as listas da CDU, mas agarrou com unhas e dentes a oportunidade de trabalhar por Sines. Falou ao *Sineense* da primeira experiência de uma campanha e das expectativas que tem em relação ao trabalho autárquico.

Sineense - É jurista. O que é que a atraiu no Direito?

Marisa Rodrigues Santos - Sempre tive uma preferência pela área das letras. Dentro dela, a hipótese da área jurídica surgiu desde logo, uma vez que me pareceu a profissão em que poderia ajudar mais as pessoas. De início tinha em mente seguir a via da advocacia. Mas isso não aconteceu. Comecei a fazer o estágio, mas não gostei muito, talvez precisamente por só ter trabalhado na advocacia em termos de estágio, o que é sempre muito restritivo, porque temos de aceitar as nomeações do tribunal, não defendemos as causas que queremos, defendemos as causas para as quais o tribunal nos nomeia.

Entretanto, já tinha começado a fazer um estágio profissional na câmara. Essa sim foi uma boa surpresa: não esperava gostar tanto do trabalho numa autarquia, porque em termos académicos não gostei muito da cadeira de Direito Administrativo. Mas, depois, quando vim para o terreno, foi diferente. Acho que enquanto jurista é no Direito Público que podemos dar um maior contributo para ajudar as pessoas a resolverem os seus problemas. E, geralmente, problemas de pessoas que por terem menos meios económicos não podem recorrer logo a um advogado e acabam por servir-se dos juristas da câmara.

Que tipo de apoio dava como jurista?

As juristas da câmara apoiam mais ou menos tudo!

Em primeiro lugar, damos suporte jurídico aos eleitos, no chamado apoio à decisão (quando têm de tomar uma decisão, é-nos perguntado qual é o enquadramento legal das decisões que serão tomadas e nós temos que dar a perspectiva legal e dizer se uma determinada decisão colide ou não com a lei).

Depois é o apoio dado aos próprios munícipes. E isso acontece em variadíssimas situações. Inclusivamente, pessoas que têm problemas que nem são de Direito Público, cuja via de resolução é o tribunal, mas a quem nós tentamos aconselhar, direccionar. Muitas vezes servimos até de intermediários na conciliação dos interesses, para ver se evitar que as pessoas recorram ao tribunal.

Ficou surpreendida com o convite da CDU para integrar as suas listas?

Fiquei um pouco surpreendida. Há três anos que sou jurista na câmara. Nunca tive ligações nem ao Partido Comunista Português, nem a "Os Verdes", portanto foi com alguma surpresa que recebi esse convite. Mas também com bastante satisfação. Apesar de não ter dito logo que sim, não foi muito complicado convencer-me, porque penso que de facto há muitas coisas que podemos fazer por esta terra e, enquanto jovem, agrada-me a ideia de poder fazer alguma coisa por Sines.

O que é que a atraiu no programa e na acção do executivo que agora cessa funções?

A minha postura e aquilo que me tem feito escolher os caminhos pelos quais a minha vida tem enveredado tem sido sempre a ideia de ajudar os outros e a ideia de fazer com que os outros e eu própria vivamos numa sociedade melhor. Esse tem sido o meu móbil. O que me fez aceitar este convite da CDU tem a ver exactamente com isso. Penso que a CDU, ao longo destes 25 anos de poder autárquico, mas centrando-me agora só no último mandato, fez muito pela melhoria da qualidade de vida dos sineenses. E em matérias que eu considero fundamentais.

Por um lado a questão da habitação, que a nossa Constituição diz que é um direito fundamental dos cidadãos, e que em muitos sítios tem sido esquecido. Valorizo imenso o trabalho que a gestão CDU fez a esse nível. Parece-me primordial que as pessoas tenham uma casa onde vivam, onde possam ter o seu espaço-família a funcionar plenamente. Isso condiciona tudo o resto.

A nível cultural, também penso que esta gestão CDU fez muita coisa. Nós temos o Festival Músicas do Mundo, que se calhar não é correctamente valorizado por algumas pessoas, mas que é um grande evento que ocorre na nossa terra. Que eu me lembre, desde o Sines Mostra Rock nunca mais tinha acontecido nada desta envergadura em Sines. Um evento que contenta os que vivem cá todo o ano, mas que também traga gente de fora e a comunicação social a dizer bem de Sines (o que tem sido raro...).

Ainda a nível cultural, destaco a biblioteca / centro de artes, que está em fase de obra. É outro investimento crucial. Já não se admitia que os nossos jovens, além de terem de sair da sua terra para estudar, não tenham uma biblioteca onde possam trabalhar. A vertente do auditório e centro de artes é também importante, porque além da fruição artística, permite também a formação artística, que é um dos grandes objectivos da CDU a nível nacional.

Quais foram as impressões que reteve da sua primeira experiência numa campanha eleitoral?

Muito trabalho! Quando há empenho, é um trabalho muito árduo. São quase 24 horas por dia a pensar na campanha eleitoral. Terminamos uma iniciativa e já estamos a pensar na próxima. Às vezes é complicado gerir a vida familiar e pessoal diária com a vida de uma campanha. Para mim, talvez por ser a primeira vez que participei, foi ainda mais difícil, uma vez que tive de ir à maior parte das reuniões (com associações, colectividades, etc.) para que as pessoas me passassem a conhecer. Foi muito difícil, mas foi recompensado.

O que é que a marcou no contacto com as pessoas?

O que de mais positivo se tira desta campanha eleitoral é de facto o contacto com as pessoas. Pessoas que geralmente só cumprimentamos, mas com quem agora temos uma conversa, sabemos o que é que pensam acerca das coisas. Isso foi muito enriquecedor em termos pessoais.

Encontrei pessoas que demonstraram um carinho... não era um carinho por mim, era um carinho por este grupo de pessoas, que se apresentavam para gerir os destinos de Sines. Marcou-me muito essa receptividade e como algumas pessoas que não pertenciam às listas trabalharam e se envolveram nesta batalha, que já se sabia ir ser renhida.

Quais são as suas expectativas em relação ao trabalho autárquico?

Tenho a profunda convicção de que é um trabalho profundamente enriquecedor, pelo contacto que temos com as pessoas, pelo facto de ficarmos a saber o que é que as pessoas pretendem, o que é que as pessoas esperam de nós, o que é que querem ver feito em Sines, quais são as áreas em que precisam do nosso apoio. A minha maior expectativa é a de cumprir o objectivo que me levou a aceitar esta candidatura, que foi o facto de poder ajudar as pessoas, de poder tornar Sines uma terra mais aprazível e de poder continuar a resolver problemas às pessoas.

De realçar que, em todos os órgãos autárquicos, não estamos aqui para dificultar a vida às pessoas. Agora é evidente que há determinadas situações em que a própria administração entra em conflito com os particulares. A administração, ainda que queira resolver os problemas, não pode permitir que se cometam ilegalidades. A minha expectativa é a de que consigamos gerir muito bem esses conflitos, de forma a que as pessoas percebam. Mas sempre numa perspectiva de encontrar soluções e não de dificultar, tentar sempre jogar no sentido de apresentar alternativas que vão de encontro aos interesses das pessoas.

Quais considera serem os grandes desafios que se colocam ao concelho nos próximos anos?

"O novo centro de saúde é uma luta muito importante."

Nós vamos enfrentar grandes desafios pelo facto do concelho de Sines estar a sofrer um importante crescimento (não sabemos ainda com que dimensão), nomeadamente com as infra-estruturas marítimo-portuárias.

O maior desafio que vamos enfrentar já foi enfrentado há alguns anos atrás, que é o de conseguir que esse crescimento se faça de uma forma sustentada e com qualidade, sem que Sines perca as suas qualidades essenciais e que a definem. Temos sectores para os quais temos de olhar com muito cuidado, nomeadamente o sector das pescas, de forma a que todos estes investimentos na plataforma marítimo-portuária não nos façam perder uma actividade que tem sido actividade de tantos sineenses desde sempre.

Se vêm investimentos para Sines, se Sines se vai desenvolver ainda mais a nível industrial, então nós temos de ter outro tipo de infra-estruturas. Temos de lutar pelo ensino superior em Sines, que me parece essencial. Não faz sentido que as empresas sediadas em Sines precisem de quadros técnicos, e que essa mesma gente não possa ser formada aqui mesmo em Sines, que sejam pessoas de Sines que enveredem por essa saída profissional e que sejam daqui.

E o Centro de Saúde de Sines, um equipamento essencial. Não faz sentido termos um crescimento tão acelerado, com eventuais situações de risco, e não termos um centro de saúde capaz de dar resposta a eventuais acidentes que possam acontecer. Essa é uma luta muito importante.

E depois a juventude. Para além da questão da educação e das escolas superiores, temos de olhar muito para a juventude e tentar criar todas as condições para que os jovens possam utilizar os seus tempos livres da melhor forma, no lazer e no divertimento, mas que seja um divertimento do qual eles possam retirar algum proveito.

Euro

Ninguém é velho para a nova moeda. *A Câmara Municipal de Sines promoveu ao longo de Novembro de 2001, no Espaço Sénior (Jardim das Descobertas), 10 sessões de esclarecimento sobre o euro para maiores de 55 anos. Mais de 100 pessoas foram ouvir a exposição de João Vilela, economista estagiário na autarquia, e praticar o uso da nova moeda em situações dos dia-a-dia simuladas no local.*

EDITORIAL

O Director

Manuel Coelho

QUATRO ANOS DE TRABALHO PELA FRENTE

INICIAMOS um novo mandato de quatro anos de trabalho para a nova equipa e de muitas expectativas para todos os cidadãos do nosso concelho.

A escolha do eleitorado teve seguramente a ver com alguns factores determinantes: trabalho realizado no anterior mandato, as propostas apresentadas para os próximos quatro anos e a confiança nas pessoas que elegeram.

De facto, e para que conste, no mandato anterior, além do muito trabalho realizado em prol de Sines, decidiram-se, iniciaram-se e realizaram-se obras que são determinantes para o desenvolvimento de Sines, para o seu progresso, modernização e qualificação dos espaços, dos equipamentos e da qualidade de vida.

É importante reconhecer este trabalho, é absolutamente justo prestar um reconhecimento relevante à equipa do executivo da CMS que desenvolveu este trabalho e que agora cessa funções, assim como às equipas técnicas e a todos os trabalhadores da Câmara Municipal de Sines que realizaram um trabalho notável nestes quatro anos.

Para todos a minha sincera e reconhecida homenagem e os meus parabéns. Creio, também, que todos os sineenses terão a mesma atitude de reconhecimento para quem por eles trabalhou.

Os próximos quatro anos serão de muito trabalho. Estou convicto de que este trabalho vai ser muito profícuo e que transformará a cidade e o concelho de Sines em espaços muito melhor equipados, mais modernos e com mais progresso, segurança e uma vida melhor.

Como foi dito, repetido e prometido na anterior campanha eleitoral, destaco as obras fundamentais a realizar nos próximos quatro anos.

- HABITAÇÃO SOCIAL - Construção de centenas de habitações condignas para as famílias a viver em barracas e para proporcionar novas habitações para casais jovens e a famílias que não têm meios para os adquirir a preços do mercado.
- QUALIFICAÇÃO E EXPANSÃO DA ZIL II - A terceira fase das obras está em curso, a fase de expansão concretiza-se em Janeiro / Fevereiro, com o início de atribuição de novos lotes aos empresários de Sines.
- URBANIZAÇÃO - Recuperação de todos os bairros e espaços públicos da cidade, recriando uma cidade atractiva e qualificada.
- BIBLIOTECA, CINE-TEATRO MULTIUSOS - Uma obra prioritária, fundamental para a juventude e toda a sociedade sineense.
- PISCINAS MUNICIPAIS - Um empreendimento decisivo para a aprendizagem e a prática da natação, para o desenvolvimento dos desportos, dos atletas e a fruição de toda a população do nosso concelho. É uma obra prioritária, a lançar com a máxima brevidade.
- PAVILHÃO MULTIUSOS - Para feiras, exposições, desportos em espaço coberto, eventos culturais, sociais, económicos. É um equipamento muito importante para o desenvolvimento de Sines.
- ESGOTOS - Execução das obras necessárias à resolução dos problemas do sistema de esgotos de Sines.
- CONCLUSÃO DAS OBRAS DO CASTELO - Com instalação de parte do Museu Municipal e arranjos das zonas envolventes. Para a juventude e toda a população.
- ILUMINAÇÃO DA ZONA HISTÓRICA e início da recuperação / qualificação de toda a zona histórica.
- CONCLUSÃO DAS OBRAS DA FALÉSIA e integração da Avenida Vasco da Gama na vida urbana da cidade de Sines.
- PORTO COVO - Fornecimento de água em Janeiro / Fevereiro de 2002; arranque das obras do Centro Cívico; recuperação / qualificação da Praça Marquês de Pombal e Rua Vasco da Gama; resolução e arranque das obras do Artigo 47.º
- PROGRAMA DE APOIO ÀS PESCAS - Em articulação com os pescadores e armadores.
- MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS - Para melhores condições de trabalho e melhores de prestações de apoio aos empresários e munícipes.
- REFORÇO DOS APOIOS AO DESPORTO, CULTURA E ASSOCIATIVISMO.
- APOIO À TERCEIRA IDADE - Consolidação dos seus programas.
- UM PROGRAMA DE ACTIVIDADES PARA A JUVENTUDE.

Aqui vos apresento, em síntese, um conjunto de obras e acções para continuar a desenvolver, qualificar e afirmar Sines como um concelho do progresso e da solidariedade.

É um trabalho para o novo executivo e um desafio à oposição para a concretização de obras que engrandecerão Sines e orgulharão os sineenses.

Onde a democracia começa

A Câmara Municipal de Sines comemorou solenemente os 25 anos do poder local democrático.

Francisco do Ó Pacheco.

NO DIA 12 de Dezembro passaram exactamente 25 anos sobre as primeiras eleições autárquicas em democracia plena. A Câmara Municipal de Sines comemorou a efeméride no Salão dos Bombeiros, com uma sessão solene onde se abriu espaço para lembrar conquistas e intervenientes de uma das instituições políticas mais revitalizadas com o 25 de Abril.

"Nestes 25 anos, para além da consolidação do poder local democrático, regista-se um trabalho impressionante de desenvolvimento local, de criação de infra-estruturas, de equipamentos escolares, desportivos, culturais, sociais. Mostrou-se a capacidade dos eleitos do povo em trabalhar e transformar uma imensidão de coisas, em fazer uma gestão, com meios sempre insuficientes, melhor que a do Estado central", disse Manuel Coelho, presidente da CMS, na saudação de fez como anfitrião.

A autarquia dirigiu convites a todas as forças políticas para intervirem na sessão. O Partido Socialista e o CDS/PP não se fizeram representar.

Em representação de "Os Verdes", Carmem Francisco expressou o orgulho que o partido ecologista sente por fazer parte da história do poder local democrático. Aliás, foi a dinâmica económico-social por ele empreendida que permitiu o surgimento de uma formação política com aquele programa.

"Só com a satisfação das necessidades mais básicas puderam as populações começar a pensar em coisas mais 'complicadas', como a preservação do ambiente".

Carmem Francisco referiu-se ainda à maior rentabilidade em obra dos recursos geridos pelos municípios, à natureza especialmente democrática de um poder que nasce e vive junto das pessoas ("a democracia participativa é nas autarquias que começa") e ao princípio ecologista que tanto se adequa a esta forma de exercício político: "pensar localmente, agir localmente".

Chainho ensina a voar

António Chainho recebe as palmas do público com os olhos no chão, como quem procura uma sombra. Tique de acompanhante, que durante décadas tocou com as grandes figuras do fado. Agora que o seu nome já não se escreve em letras pequeninas nos programas, continua modesto. Agora que é o melhor executante de guitarra portuguesa em actividade. Agora que se revela um compositor surpreendente e um líder de projecto capaz de audácias como as que apresentou no palco do Salão dos Bombeiros com a cantora Marta Dias.

Como guitarrista, Chainho é leve, preciso e sucinto. Que são normalmente as qualidades produzidas pelo domínio e pela confiança. Em temas como "Sonhar Lisboa", "Rapsódia Fadista" e "Voando sobre o Alentejo", em que é apenas acompanhado pela guitarra de José Elmiro, correm sem represa as suas qualidades de instrumentista virtuoso. Lírico, mas não barroco. Formidável criador de viagens, sempre pelo ar.

Em "Lisboa, 23 horas", "homenagem a Armandinho, pai da guitarra no fado", Chainho é clássico, e o mais ou menos péssimo fadista que há em todos nós tem vontade de se levantar, meter as mãos ao xaile ou aos bolsos e...

Mas não era preciso. Chainho trouxe Marta Dias, cantora que "adoptou" após uma participação no seu disco com várias intérpretes femininas nacionais.

A voz de Marta não é ampla. Mas o timbre é bonito. Marta não nasceu fadista. Mas cresceu e tornou-se numa forte, humorada, sensual e algo desafiadora... fadista (com a música negra lá dentro). Numa única canção, mistura o "scatting" do jazz com os melismas da cantadeira, diz "ai" mas também diz "yeah". E parodia o fado-sofrimento e o fadista-sofredor: "Só é fadista quem tem a dor escriturada"?

António Chainho e Marta Dias formam uma dupla curiosíssima, visivelmente feliz por andar por caminhos pouco trilhados. E, é óbvio, como artistas, estão completamente apaixonados um pelo outro.

Aureliano Guedes

Pelo PPD/PSD, Aureliano Guedes centrou a sua intervenção na relação entre o poder local e o poder económico das grandes empresas.

"O Gabinete da Área de Sines foi um obstáculo ao poder democraticamente eleito. Esse é um fantasma do passado. Mas agora há outros fantasmas: os grandes grupos económicos, alguns deles com pretensões territoriais no concelho. O poder local não se deve sujeitar ao poder dessas grandes empresas".

Francisco do Ó Pacheco (Partido Comunista Português) fez um pequeno historial das vicissitudes legais que o poder local, os seus recursos e as suas atribuições de competências, sofreram ao longo destes 25 anos. Defendeu a regionalização ("O poder local necessita de um outro patamar de decisão política") e classificou de "inoperatividade alarmante" a situação da actual Associação Nacional de Municípios Portugueses no que respeita à reivindicação de competências para as autarquias, daí resultando que "nada do que foi prometido [em matéria de transferência de competências e recursos] depois do NÃO à regionalização foi cumprido".

Após as intervenções dos partidos políticos, os presentes na sessão solene evocaram com um minuto de silêncio os 12 eleitos neste período que entretanto faleceram: Agostinho Rodrigues, António Paes Dias, António Estêvão, António Vilhena, Artur Costa Pina, Carlos Manafaia, Francisco da Silva, Horácio Santa Bárbara, José Francisco, José Manuel Carmelo, José Maria Pidwell e Octávio Campos.

O Teatro do Mar leu poemas de Ary dos Santos, Manuel Alegre, Mário Cesariny e Jorge de Sena. António Chainho e Marta Dias fecharam a noite com um excelente concerto *(ver caixa)*.

Os textos de Francisco do Ó Pacheco

O autarca compilou em livro 25 anos de textos.

FRANCISCO do Ó Pacheco lançou, dia 15 de Dezembro, na Capela de Misericórdia, o seu livro mais recente: "Poder Local Democrático, 25 Anos - Textos Escolhidos 1976-2001". O volume de 176 páginas, edição de autor, reúne 47 discursos, editoriais, artigos e todo o tipo de intervenções que o autarca escreveu, publicou ou proferiu em público no último quarto de século. "É um documento de grande valor para uma história contemporânea de Sines", disse na apresentação o prefaciador, José Ferreira Costa, companheiro de décadas nas lides autárquicas.

"A intenção principal desta compilação foi tentar transmitir às pessoas a importância que as autarquias têm. Nestes 27 anos têm melhorado significativamente as nossas vidas, pelo poder que têm de 'fazer' e pelo poder de reivindicar ou dizer não ao poder central", afirmou o autor.

"Poder Local Democrático, 25 anos..." é um *corpus* precioso para a compreensão do desenvolvimento de Sines e do Alentejo em democracia, sob o ponto de vista de um dos seus principais intervenientes.

Estão aqui retratados alguns dos momentos políticos e sociais mais dramáticos não só dos últimos anos como de toda a história do município: o combate em múltiplas frentes contra o Gabinete da Área de Sines (em que nos anos após a revolução, os autarcas gastavam "50 por cento" do seu tempo), a tentativa de arrasar a Praia Vasco da Gama, o protesto contra a exploração desregrada da pedreira do Monte Chãos, a luta contra as expropriações, a luta contra a localização da central termoeléctrica em São Torpes, a defesa da pesca e dos pescadores.

Os primeiros leitores.

Mas o livro também serve de testemunho do trabalho das autarquias na criação das infra-estruturas básicas para o concelho e na sua revitalização cultural e desportiva.

No campo da reflexão mais pura, "Poder Local Democrático, 25 anos..." é especialmente relevante porque torna acessíveis (e permite a sua análise no tempo) os caminhos para o desenvolvimento local e regional que Francisco do Ó Pacheco indicou em fóruns como os congressos do Alentejo, do complexo industrial e do Porto de Sines.

Está na hora de continuar

Os eleitores votaram pela continuidade das figuras e projectos políticos já no poder em Sines e Porto Covo.

A CDU ganhou as eleições de 16 de Dezembro no concelho de Sines. Conquistou maioria absoluta na Câmara Municipal e na Assembleia de Freguesia de Sines e maioria relativa na Assembleia Municipal. O Partido Socialista consegue na freguesia do Porto Covo a sua votação mais expressiva, com maioria absoluta na assembleia e consequente poder na junta. Francisco do Ó Pacheco, Manuel Coelho, António Correia e Luís Gil continuam a ser as principais figuras do poder autárquico em Sines.

A coligação entre o PCP e "Os Verdes" venceu as eleições para a CMS com 48,42 por cento do total de 6749 votos em urna, conservando os quatro mandatos que lhe dão maioria absoluta e o conforto político ansiado para levar a cabo o seu programa. O PS teve 40,51% dos votos, elegendo três vereadores. A terceira força, a coligação PPD/PSD-CDS/PP (7,54%) não conseguiu assento no executivo.

Na Assembleia Municipal, apesar de uma votação real muito semelhante (CDU 47,36%, PS 40,20%, PPD/PSD-CDS/PP 8,87%), o resultado em mandatos é muito mais equilibrado. Os comunistas/ecologistas têm 11 deputados e os socialistas 10. Com dois deputados eleitos, a coligação de centro-direita ganha um peso negocial muito interessante e com isso desanuvia um pouco a sombra de desilusão por não ter eleito Aureliano Guedes.

Nos órgãos das freguesias, ambos os partidos no poder reforçaram a votação. Em Sines, os 48,64% da CDU na votação para assembleia permitem-lhe criar um executivo para a junta completamente da sua cor. A coligação de esquerda elegeu sete membros, o PS (39,36%) elegeu cinco e o PPD/PSD-CDS/PP (8,24%) elegeu um. A nova Junta de Freguesia de Sines será composta, tudo indica, pelos cinco primeiros elementos da lista da CDU para a assembleia.

Em Porto Covo, o Partido Socialista reforçou a votação na Assembleia de Freguesia, obtendo 51,69% dos 741 votos em urna. A CDU teve 39,14% e a coligação PPD/PSD-CDS/PP, 6,48%. Na assembleia, haverá quatro deputados socialistas e três da CDU. A junta será formada pelo PS.

FOTO NOTÍCIAS DE SINES

António Correia, Manuel Coelho e José Ferreira Costa conferem resultados. A noite ser-lhes-ia favorável.

A abstenção no município (38,7%), foi ligeiramente inferior à registada em 1997.

O NOVO EXECUTIVO DA CÂMARA

O novo executivo da Câmara Municipal de Sines é constituído por Manuel Coelho (presidente), José Ferreira Costa, Marisa Santos e Armando Francisco, eleitos pela Coligação Democrática Unitária, e Idalino José, António Braz e João Vinagre, eleitos pelo Partido Socialista.

Manuel Coelho, 60 anos, médico em Sines desde 1982 e empenhado na actividade política desde muito novo, vê reforçado o seu mandato como presidente da CMS. É o sufrágio que desejava para a continuação do trabalho encetado no mandato anterior em áreas como o planeamento, a habitação e a cultura. Acompanha-o José Ferreira Costa, técnico de electrónica que já em quatro mandatos (interpolados) foi elemento fundamental na mecânica difícil da gestão da autarquia. Regressa Armando Francisco, leitor da EDP, um "histórico" (fez parte do executivo entre 1977 e 1985) com trabalho destacado nos anos também históricos em que foi necessário lutar contra o poder do Gabinete da Área de Sines, na defesa de Sines e do seu modo de vida. A grande novidade é a entrada de Marisa Santos, jurista de 26 anos, sem experiência política, mas com capacidade técnica e motivação para trabalhar por Sines *(ver entrevista nas páginas 2 e 3)*.

O líder da oposição, Idalino José, 46 anos, já tem 12 anos de actividade autárquica. É a segunda vez que ocupa o lugar de vereador, depois da experiência de 1994/97. Exerce a sua actividade profissional na Administração do Porto de Sines como director de engenharia e é presidente da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Sines. António Braz, o segundo vereador socialista eleito, foi deputado municipal no último mandato e é director administrativo-financeiro da Compelmada Internacional há cinco anos. O terceiro socialista, João Vinagre, engenheiro com três décadas de experiência, já foi assessor técnico da câmara, no departamento de urbanismo e fiscalização de obras.

A PALAVRA DOS VENCEDORES

Francisco do Ó Pacheco, Assembleia Municipal

AS QUATRO RAZÕES DE UMA VITÓRIA. "O resultado das eleições autárquicas no município de Sines saldou-se por uma esmagadora vitória da CDU. Para comprová-lo, seria suficiente recordar que os objectivos estratégicos do PS para o distrito eram conquistar Barreiro e Sines à CDU, tal como foi afirmado várias vezes pelo dr. Jorge Coelho. Essencialmente concorreram para a vitória da CDU quatro ordens de razões: 1) o reconhecimento pela população do trabalho desenvolvido pela CDU nos últimos anos; 2) as listas de candidatos da CDU, plenas de novas caras e jovens, e a alegre, mobilizadora, pacífica, não truculenta, nem ofensiva campanha eleitoral dos seus candidatos; 3) as divisões internas do PS, enquanto maior força da oposição, mais notoriamente verificadas entre os seus eleitos da CMS e da Assembleia Municipal, tendo-se tornado prática política votarem uns contra e outros a favor em matérias decisivas; 4) a pouca mobilização do eleitorado do PSD, que não conseguiu eleger um vereador, contrariamente ao que eu esperava."

UMA ASSEMBLEIA COM MAIORIA RELATIVA. "A Assembleia Municipal é o órgão político do município por excelência. Um maior leque de representantes significa sempre melhor democracia e nenhum democrata teme a democracia. Todos os deputados municipais irão trabalhar para o progresso do município de Sines, disso não tenho a menor dúvida, e nessa base de trabalho serão sempre encontradas as melhores soluções políticas."

Manuel Coelho Carvalho, Câmara Municipal

A CONFIANÇA DOS SINEENSES. "Tivemos uma maioria expressiva para a câmara, o que nos dá uma segurança para tomarmos decisões e podermos fazer um bom trabalho ao longo deste mandato. Tivemos mais uma vez a confiança dos sineenses, o que me dá uma grande alegria e ao mesmo tempo um maior sentido de responsabilidade para o trabalho. Ganhámos a Junta de Freguesia de Sines também com maioria absoluta. Não conseguimos ganhar Porto Covo, mas estou empenhado em que haja um bom entendimento com essa autarquia. Porto Covo tem também condições para dar um salto como centro de turismo e desenvolvimento económico, com a ajuda do trabalho que temos preparado e que está em curso."

UMA EQUIPA RENOVADA. "A partir de Janeiro considero-me presidente de todos os sineenses, nomeadamente dos que não votaram em nós e votaram em outras forças políticas. Espero dessas forças políticas uma posição construtiva em que, sem deixarem de manifestar as suas posições, entenderem o que é importante para Sines, nomeadamente os planos e orçamentos e outras decisões que têm de ser tomadas, seja no executivo, seja na assembleia, que contribuam para o desenvolvimento de Sines. Temos boas perspectivas de trabalho, que em parte já foi iniciado e desenvolvido no mandato anterior. Esta nova equipa, que poderemos considerar de renovação e com experiência, é feita com pessoas, algumas já com experiência de trabalho autárquico. Temos elementos novos para a câmara e para a assembleia, que nos garantem uma perspectiva de renovação e de vitalidade para o trabalho.

António Correia, Junta de Freguesia de Sines.

LUTAS. "Os sineenses confiaram mais uma vez nos autarcas da CDU porque compreenderam que foram estes que protagonizaram ao longo destes 27 anos todas as transformações operadas no nosso concelho, lutaram e venceram o mastodonte Gabinete da Área de Sines, lutaram pelo porto de pesca, lutaram pela preservação da praia Vasco da Gama e a continuação dos pescadores aqui na nossa baía, etc., etc. Por outro lado, este nosso povo admirável intuiu que não seria bom serem governados pelo Conselho de Administração da APS. Chegou-nos os desmandos, a arrogância e a prepotência do Gabinete da Área de Sines."

OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS. "O programa da junta insere-se no projecto global da CDU. Para a junta, temos essencialmente para o próximo ano, a construção da oficina, para dar melhores condições de trabalho aos operários e por outro lado para tornar mais eficaz os serviços prestados à população. Esperamos também combinar com a câmara a eventualidade de fazer uma delegação de competências, nomeadamente no pré-escolar e no arranjos dos caminhos rurais".

Luís Gil, Junta de Freguesia de Sines

À ESPERA. "Foi uma vitória normalíssima. Estávamos à espera. Não nos passava pela ideia perder depois do trabalho de uma equipa que tanto se empenhou. Tínhamos encontrado uma situação complicadíssima na junta, que conseguimos resolver. A população reconheceu isso. E houve uma renovação em termos de lista."

UMA PARCERIA COM A CÂMARA. "Nós nunca podemos fazer grande obra. Dependemos sempre da CMS. A nossa maior prioridade nestes quatro anos é o Centro Cívico. Outra é o abastecimento de água a toda a freguesia do Porto Covo. É também fundamental resolver o problema das infra-estruturas por acabar das urbanizações (art.º 47), situação que está a penalizar Porto Covo em termos turísticos. Uma vez que são todas obras que a equipa que ganhou a câmara também tem no seu programa, estamos convictos de que as duas entidades, em parceria, conseguem ultrapassar essas situações."

NATAL

Quem quer ver 700 sineenses felizes?

A CMS organizou um jantar de Natal, no âmbito do seu "programa sénior".

A CÂMARA Municipal de Sines organizou, dia 11 de Dezembro, um jantar de Natal para os sineenses maiores de 55 anos. Mais uma iniciativa de sucesso do "programa sénior" da autarquia. Foi preciso ocupar simultaneamente o Salão do Povo e o Salão da Música da Sociedade Musical União Recreio e Sport Sineense para sentar os mais de 700 comensais. As mesas estavam fartas. Também estava generosa a voz (cada vez mais forte) de Luísa Bastos, cantora que animou metade da noite. A outra metade foi de baile, com Noémia Gonçalves e António Cardoso. No final, uma oferta surpresa verdadeiramente adequada ao tempestuoso dia 11: um guarda-chuva para cada participante no jantar.

O ambiente era de uma alegria transparente, de quem vive, sem retraimentos, uma noite especial entre amigos. Pena que nem todos pudessem compartilhar dela. A CMS entregou convites à Santa Casa da Misericórdia de Sines (SCMS) para que os distribuísse pelos seus idosos e averiguasse quantos estariam interessados em tomar parte do jantar. Quando a autarquia quis saber o número de inscrições, a SCMS informou que "os seus utentes não estavam disponíveis para participar nesta iniciativa".

A CMS organizou no dia 21 de Dezembro o **ALMOÇO DE NATAL DAS AUTARQUIAS**, ocasião onde todos os anos se juntam em convívio eleitos, trabalhadores e reformados. Este ano foi também ocasião para a despedida dos vereadores Carmem Francisco, António Nogueira, José Carlos Guinote, António Rui Pimenta e Nuno Mascarenhas, que deixam a câmara. Trinta e oito trabalhadores receberam uma lembrança em reconhecimento da comemoração de 20 anos de trabalho "na casa".

Dia 12 de Dezembro, no Salão dos Bombeiros, e dia 17, no Salão dos Bombeiros, houve **NARIZES**. Quatro actores, que simbolizam as diferenças, virtudes e defeitos de todos de nós deram um espectáculo interactivo em que pretendiam sensibilizar as crianças para a aceitação da diferença e não justificação dos separatismos que por vezes acontecem, por imitação, entre os mais novos. Cerca de 1500 alunos das escolas básicas de Sines estiveram presentes nesta "criação colectiva".

A Câmara Municipal de Sines entregou **PRESENTES DE NATAL ÀS ESCOLAS**. No dia 18 de Dezembro, as comissões executivas das Escolas EB 2,3 Vasco da Gama, Escola Secundária / 3.º CEB "Poeta Al Berto" e Agrupamento Escolar receberam um cheque de 100 mil escudos cada. No dia 19, o presidente da CMS, Manuel Coelho, foi à instituição "Âncora", da Santa Casa da Misericórdia de Sines, entregar presentes para todas as crianças, tentando responder, sempre que possível, aos seus desejos.

Os outros tesouros de Évora

A área megalítica de Montemor-Évora foi o destino do primeiro percurso arqueológico da série 2001/2002.

A INICIATIVA "Percursos Arqueológicos", do projecto de museu da Câmara Municipal de Sines, levou cerca de 40 pessoas à área megalítica de Montemor-Évora, dia 18 de Novembro. O historiador Carlos Tavares da Silva, do Museu Arqueológico e Etnográfico do Distrito de Setúbal, guiou os visitantes pela Gruta do Escoural, Cromeleque de Almendres e Anta Grande do Zambujeiro.

A Gruta do Escoural, descoberta na década de 60 após uma explosão resultante dos trabalhos de exploração de uma pedreira de mármore, serviu de santuário e cemitério durante o Neolítico. As gravuras rupestres, de carácter naturalista, foram o elemento que mais cativou os excursionistas.

No Cromeleque de Almendres, os visitantes observaram os 95 menires que fazem deste o maior recinto megalítico do país, local de culto dos astros e da fecundidade.

Entrada da Gruta do Escoural.

Finalmente, os visitantes deslocaram-se à maior anta da Península Ibérica, a Anta Grande do Zambujeiro, infelizmente, em mau estado de conservação.

A próxima visita dos "Percursos Arqueológicos" terá como destino a área de Monsaraz, no dia 10 de Fevereiro de 2002.

A iniciativa inclui ainda, nesta série de visitas, as deslocações a Sagres (10 de Março de 2002) e Alcalar / Museu Arqueológico de Silves (14 de Abril de 2002), todas guiadas por Carlos Tavares da Silva.

A participação nas viagens requer inscrição prévia no Posto de Turismo de Sines.

Al Berto, nome de escola

A Escola Secundária de Sines adoptou solenemente o nome do poeta, no dia 23 de Novembro.

O BUROCRÁTICO nome da Escola Secundária / 3.º CEB de Sines agora é ainda mais longo, mas inegavelmente mais bonito: Escola Secundária / 3.º CEB "Poeta Al Berto" de Sines. Dia 23 de Novembro, o poeta que não recusava um convite para falar com os estudantes deu o nome a uma escola da sua terra. Uma honra para quem não ligava a honrarias. Será que ficaria orgulhoso?

"Acho que sim. Penso que neste caso especial de uma escola, ele ficaria extremamente feliz. Sempre teve uma grande afinidade do seu trabalho em escolas de norte a sul do país. Ia a todas que o solicitavam para falar da sua obra, para ler os poemas, para falar com os alunos. Tinha um diálogo muito forte com os jovens através da sua obra", responde Maria Cristina Pidwell Tavares, irmã do poeta, presente na sessão solene.

Filomena Medeiros, presidente do conselho executivo da escola, também acentua esta ligação de Al Berto à juventude como uma das razões para a escolha do nome (que incluiu consulta aos alunos).

"Lembro-me da ida dele à outra escola [básica 2,3 Vasco da Gama] várias vezes. A maioria dos jovens que aqui estão não o conheceram. Mas alguns dos mais velhos, do 12.º ano, ainda o chegaram a ver."

Alunos mais velhos que hoje o estudam curricularmente. A obra de Al Berto faz parte do programa obrigatório da disciplina de Português do 12.º ano, o que é sempre uma forma especial de consagração.

Manuel Coelho, presidente da CMS (que propôs ao executivo da autarquia que um nome que também foi pensado para a Biblioteca / Centro de Artes fosse atribuído à escola secundária, a primeira a reclamá-lo), acentua no discurso proferido na sessão solene a dimensão adquirida pelo poeta Al Berto na arte portuguesa do século XX.

Desde o dia 23 de Novembro de 2001, o novo nome da Escola Secundária de Sines.

"Al Berto é um vulto da nossa literatura e da nossa cultura. Foi um trabalhador talentoso no campo das artes e é uma personalidade de génio, com um carácter indomável e um espírito independente. (...) É um poeta de reconhecido valor nacional e internacional. (...) Sines sabe reconhecer os seus valores. Os sineenses sentir-se-ão hoje mais ricos, mais felizes e orgulhosos por este acto. (...) ...consideramos que Sines tinha uma dívida de gratidão e que o seu nome fica bem plasmado neste edifício, nesta escola formadora de jovens e dos artistas e poetas de amanhã."

Está prevista a escultura de um busto do poeta para colocar no recinto da escola. Uma forma justa de perenizar a sua memória, mas não tão importante quanto aquela escolhida pela irmã Maria Cristina: "Lê-lo".

Uma carta para a Rua João Mendes

O comerciante anti-fascista sineense faz agora parte da toponímia de Sines.

A CMS, por proposta da Assembleia Municipal, aprovou o nome do sineense João Mendes (1883-1962), militante republicano e anti-fascista, para a nova artéria entre a Rua da Vidigueira e a Estrada da Nossa Senhora dos Remédios (junto da Escola Primária n.º 2). A placa toponímica foi descerrada no dia 24 de Novembro, na presença de familiares e de um grupo de autarcas.

João Francisco Mendes da Silva, comerciante, marcou Sines nas décadas de 20 a 50 do século como um homem-bom da comunidade e um lutador contra as injustiças do regime salazarista.

No livro "Quem Somos? Testemunhos.", Américo Leal refere-se à sua figura.

"João Mendes, comerciante do único estabelecimento de drogaria na vila e pequeno proprietário rural. Era de grande honestidade e conhecido por todos como antifascista. Foi para mim o comerciante mais honesto que conheci e que desmentia a noção de alguns de que para se ser comerciante não se podia ser sério. / João Mendes, junto dos seus fregueses, encontrava sempre a forma mais habilidosa de mostrar que um outro assunto estava mal, ligando tal facto ao regime de maneira que, politicamente, não lhe pudessem pegar" (p. 53)

"João Mendes teve um papel relevante no campo do esclarecimento de muitas pessoas (...) No dia a dia junto dos seus fregueses tinha sempre uma palavra inteligente para mostrar que o responsável directo pelas situações de ordem social e económica era o governo" (pp. 87 e 122)

"A paralisação operária do dia 18 de Janeiro de 1934 em Sines conheceu uma outra vertente que interessa destacar: a da solidariedade republicana com a luta da classe operária. De facto, comerciantes republicanos fortemente activistas na época como João Mendes (...) foram os primeiros a encerrar os estabelecimentos, contribuindo assim para que todos os outros mais facilmente os seguissem." (p. 95)

Célia Mendes, filha de João Mendes, coloca um ramo de flores junto da placa toponímica.

24 DE NOVEMBRO COMEMORAÇÕES

Sessão solene assinala Dia do Município

Uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal marcou solenemente os 639 anos do concelho.

A SESSÃO Solene da Assembleia Municipal realizada a propósito do 639.º aniversário do município foi uma sessão diferente. Parte dos membros do Partido Socialista ausentaram-se logo no início alegando divergências em relação a uma questão processual: a falta de um regimento próprio para estas sessões comemorativas. De acordo com João Fragoso, que interveio em representação desse grupo de deputados, a inexistência do regimento dever-se-ia à falta de iniciativa por parte da Mesa da Assembleia para que tal acontecesse, com o objectivo de manter as sessões do 24 de Novembro e do 25 de Abril como "comícios da CDU".

"Nenhum dos deputados do PS, que aliás fazem parte de todas as comissões que temos na Assembleia Municipal, nos lembrou ou apresentou um documento preparatório para discutirmos" sobre esta matéria, respondeu Francisco do Ó Pacheco, presidente da assembleia.

"O discurso numa sessão como esta é o discurso da nossa história: o que se fez, o que se faz, o que se vai fazer. O discurso de um regimento não cabe aqui", acrescentou.

"Se a questão processual fosse determinante, tê-la-iam colocado na assembleia. E como a oposição tem maioria na assembleia, ter-se-ia resolvido inexoravelmente. Mas a questão nunca foi colocada", disse Manuel Coelho, presidente da CMS.

Mas foi uma sessão marcante por outras razões. António Rui Pimenta e José Carlos Guinote escolheram-na para ler os seus discursos de despedida como vereadores e como filiados do PS. E justificaram a ruptura em nome de um programa e de uma consciência.

"Muitas das obras que defendemos em 1997 estão hoje a ser executadas e algumas delas têm os projectos concluídos. Permitam-nos que pensemos que se fossemos nós a liderar a gestão autárquica nestes últimos quatro anos mais se teria feito. Mas não nos peçam para afirmarmos que nada foi feito e que o que foi feito está mal feito. Nós por aí não fomos, nem vamos." (José Carlos Guinote).

Mesa da Sessão Solene da Assembleia Municipal comemorativa do Dia do Município.

"A democracia é uma atitude e uma maneira de estar muito nobre quando é gerida por bons políticos, e os bons políticos, mesmo ao nível local, têm de saber ouvir, de acompanhar os acontecimentos, têm de saber criticar, não podem é dizer mal por dizer. Têm de ter a humildade de reconhecer o que está bem feito. (...) Infelizmente, [o PS de Sines] não está nem nunca esteve connosco. A história os julgará" (António Rui Pimenta).

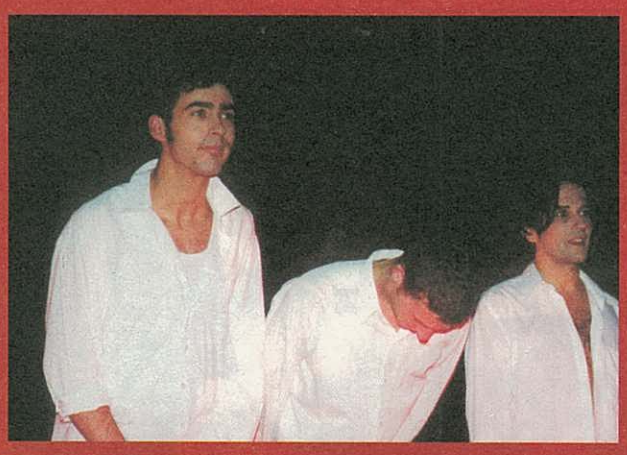
Manuel Coelho fez um discurso focando os desafios que se colocam ao futuro de Sines ("O porto vai beneficiar Sines como se espera? O centro de saúde e as acessibilidades - quando é que o governo os executa? E qualidade do ambiente?") e reflectindo sobre o papel dos autarcas como os grandes defensores de Sines, nomeadamente na história recente do concelho.

Ao contrário do que estava previsto, não foram atribuídas medalhas de mérito municipal.

"Este ano, tendo em conta que alguns medalhados podiam ter uma ou outra conotação política, entendeu-se não atribui-las", justificou Francisco do Ó Pacheco.

TEATRO

A voz de Al Berto



HÁ ESPECTÁCULOS que deviam ser de bolso, para nos acompanharem, para podermos recorrer a eles (a uma frase, a uma expressão de rosto, a um gesto, a uma transição musical) sempre que mais necessitássemos. "Três Cartas da Memória das Índias", peça do Teatro do Mar sobre texto de Al Berto, apresentada nos dias 23 e 30 de Novembro, no Armazém da CP, apetece levar para casa e desdobrar sobre a cama como um mapa ilustrado.

É sempre um desafio encenar poesia. Porque é um género que já tem galáxias dentro de si, formas de vida que se reconhecem e outras a que só um dia poderemos chegar. Porque pode não valer a pena sobrecarregar o mundo de mundos.

No espectáculo do Teatro do Mar há risco. Risco de excesso semântico e formal, risco do espectador naufragar na corrente. Até porque há muitos meios diferentes usados em simultâneo (recitação, expressão corporal, música, projecção de palavra escrita, projecção de gravura) e não há a possibilidade de nos determos numa frase, voltar atrás, lermos em voz alta, abandonar o poema para amanhã, quando talvez o mereçamos.

Mas no espectáculo do Teatro do Mar, o que se pretende não é dar tudo a toda a gente. A profusão dos meios e as interpretações paralelas são oferecidas para escolha e não para consumo obrigatório. E assim, tendo sempre o texto como âncora, cada um pode fazer o seu percurso ao longo da peça: ver o baile de Luís João Mosteias e penetrar na escolha musical; acompanhar Sérgio Vieira a caminho da luz e não ligar a mais nada; escutar, de olhos fechados, as palavras ditas por Vicente Morais; receber uma das frases projectadas e não a abandonar até ao fim.

Para lá do cliché da estética da recepção ("cada leitor lê um livro diferente"), a peça de Julieta Aurora (encenação e direcção de actores) e Carlos Curto (direcção artística) é verdadeiramente 40 minutos cheios de caminhos. E não pede muito, só espectadores dedicados. E a esses oferece-lhes quase tudo, inclusive o desejo de voltar ao texto depois da peça, de voltar ao testamento de um homem que ao fugir se arranca, de voltar a frases perfeitas como "Vou partir como se fosses tu que me abandonasses".

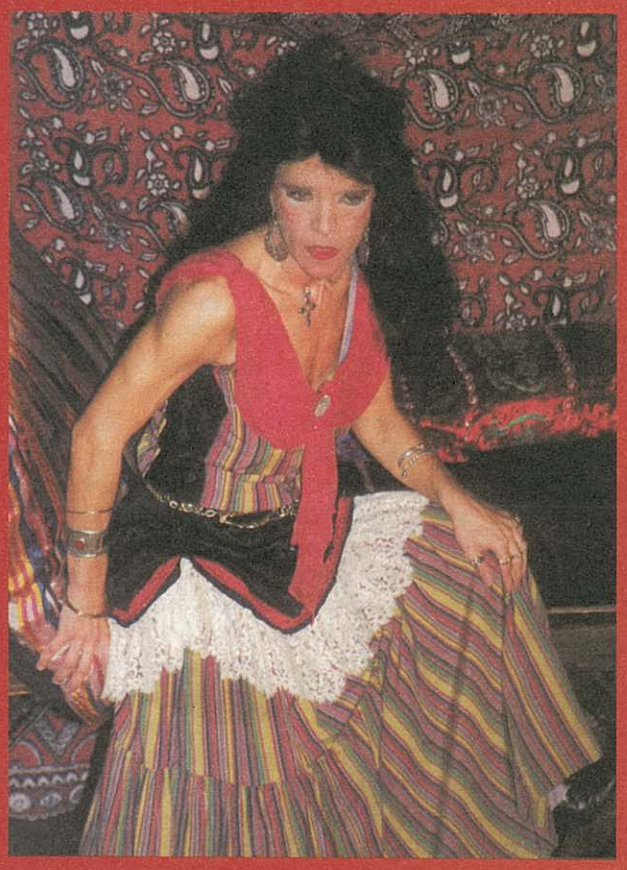
No fim da peça, o Teatro do Mar oferece ainda um tesouro: uma gravação de Al Berto dizendo a sua poesia. Como Dylan Thomas ou T. S. Eliot, a voz do poeta Al Berto era também a sua voz física. A beleza tímbrica das suas palavras na conclusão da terceira carta é avassaladora.

Monólogos
Da "bella cosa"

EM "A MULHER dos Cinco Maridos", peça representada no dia 25 de Novembro, na Capela da Misericórdia, Pureza Pinto Leite e o Teatro ao Largo, de Vila Nova de Milfontes, ganham pela operação de alquimia: conseguir adaptar um texto medieval inglês à paixão cigana. Chaucer (o próprio, o Godofredo, o do século XIV, o dos "Contos da Cantuária) com flamenco ao vivo.

Três quartos d' "A Mulher" são Pureza em monólogo. Storyline: a mulher que se casa quatro vezes por interesse e à quinta apaixona-se pelo crápula. Na primeira pessoa, histórias da madura, da experiente e da emancipada (o que, sendo cigana, quer dizer isso vezes dez). Reflexões sobre o amor e sobre o sexo, onde o registo que prevalece é o humor.

A peça é boa. Pureza tem fogo e o texto tem aforismos. O jogo dramático entre as personagens não está, porém, plenamente conseguido. A principal evidência desse desequilíbrio é o abandono a que é votada a personagem de Rui Penas durante a maior parte da peça. De costas para o público, abstraído na fogueira, aquece-se da noite fria, mas nada pode dizer, a nada pode reagir. A peça era como se não fosse também ali. Mas era.



24 DE NOVEMBRO COMEMORAÇÕES

MÚSICA

Pela 42.ª vez

Na sua quadragésima segunda apresentação pública (Igreja Matriz, 1 de Dezembro), a Orquestra do Baixo Alentejo trouxe a Sines Mozart e Haydn. Um Mozart de corte, com os Divertimentos II e III, peças originalmente compostas para as noites deleitosas da nobreza vienense (como referiu o próprio maestro José Filipe Guerreiro). Um Haydn de câmara ("Concerto para flauta transversal e orquestra de cordas"), *alter ego* do Haydn frenético produtor de sinfonias.

O conhecidíssimo *andante* do Divertimento II pareceu ser o movimento que mais moveu uma audiência que, com alguns atrasos, acabou por encher completamente a Igreja Matriz. João Pedro Fonseca, solista em flauta transversal esteve bem no concerto de Haydn. A única reserva que se pode colocar a uma boa noite de música tem a ver com o que se vindo a observar nas várias boas noites de música que ao longo dos anos a orquestra nos tem vindo a oferecer: o repertório é sempre bom, mas mostra-se algo fechado no que se pode chamar "standards" clássicos. A qualidade dos intérpretes merece uma maior audácia na escolha das peças. E porque se trata em grande medida de uma orquestra de "divulgação" da música erudita, também ganharia em interpretar composições de períodos que não apenas o clássico e o barroco.

"A Orquestra do Baixo Alentejo (OBA) é uma orquestra de câmara constituída por jovens instrumentistas titulares com os cursos superiores de instrumentos, estrutura que é reforçada por instrumentistas convidados quando o programa o exige, unidos num projecto que se deseja constitua motivação para que nele possam um dia constituir a sua principal, se não a única, actividade profissional de qualificados artistas a tempo inteiro 'na sua orquestra'" (*in* programa do concerto).

Os charme dos estudantes

Joana Godinho e Tiago Brissos, estudantes de Música da Universidade de Évora, deram um concerto de canto (ela) e guitarra (ele) na Capela da Misericórdia, dia 22 de Novembro. Um espectáculo simples, com um repertório em que prevaleceu uma visão clássica de música popular de várias origens. Entre as canções brasileiras, espanholas, inglesas e espirituais negros, brilhou a "Asturiana", de Manuel de Falla, altamente dramática e com a guitarra de Brissos especialmente afirmativa, a fechar a primeira parte do concerto.

Tiago Brissos (Sines, 1983) iniciou-se na guitarra em 1995, com Carlos Soares da Silva. Estudou na Escola Profissional de Música de Évora e desde cedo começou a dar concertos. Nos últimos anos tem trabalhado bastante com o violoncelista Vítor Marrafa e continua a aprofundar os seus estudos de guitarra. Actualmente, trabalha num projecto de teatro de marionetas com o actor Rui Penas.

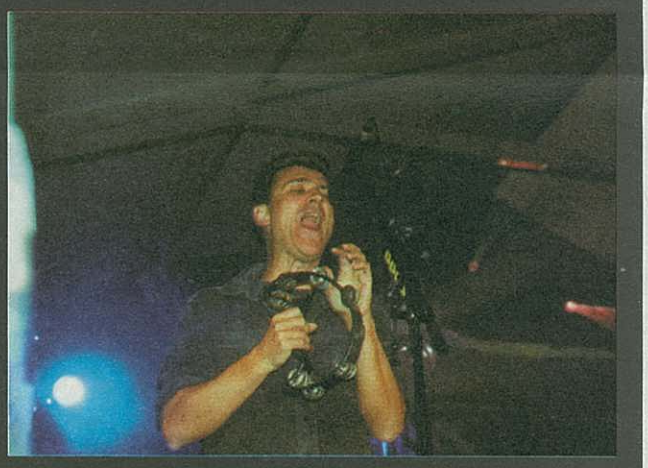
Joana Godinho (Lagos, 1978) começou por estudar violoncelo em 1994, tal como Tiago, na Escola Profissional de Música de Évora, mas veio a interessar-se também pelo canto, e tem sido a esta área do seu talento que tem vindo a dedicar mais do seu esforço.

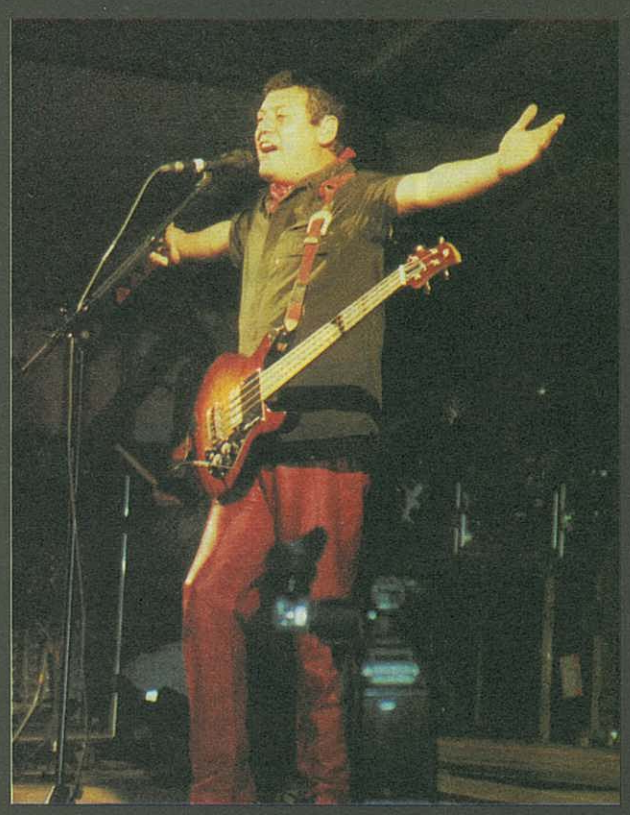
Tiago e Joana formam um "duo de/em crescimento" sem pretensão mas já com qualidade suficiente para interessar o melómano.

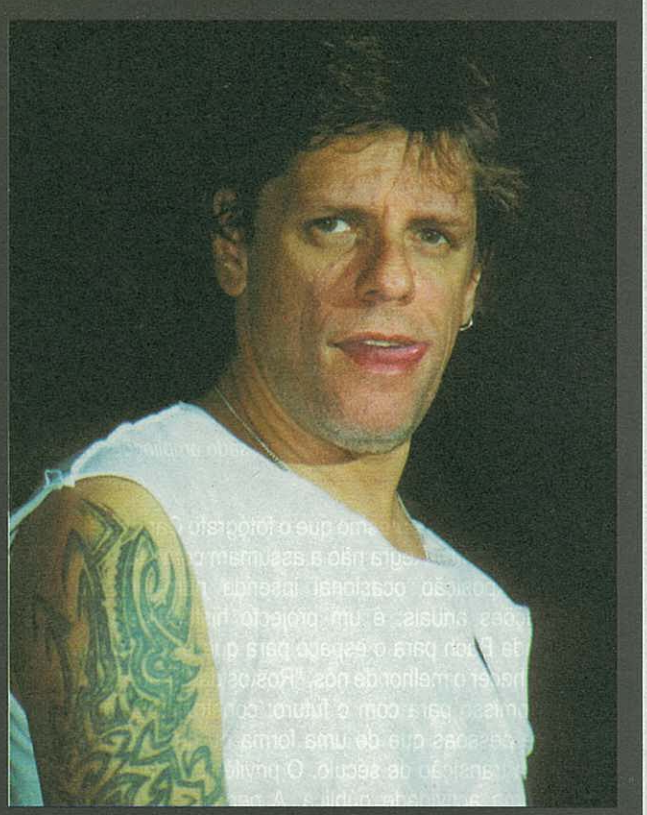
Misericórdia

O GRUPO Coral dos Trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia deu um concerto na Capela da Misericórdia, dia 21 de Novembro. Polifonia *made in* Sines, a demonstrar que um local de trabalho também pode ser de cultura, onde os empregados não ajam e não sejam vistos apenas como "mão de obra".

Boa noite Sines, Aqui Xutos & Pontapés!







DIA 24 de Novembro, o Castelo de Sines voltou a viver uma grande noite de música. Mais de 4000 pessoas foram aos Xutos. No "Sineense" anterior ao concerto escrevia-se que "netos de calças largas e avós de cabedal coçado" seriam igualmente bem-vindos. No dia do concerto verificou-se que não só esses acorreram ao convite. Cá atrás, nas áreas mais desafogadas de público, havia crianças de colo. O fenómeno "X", que há 22 anos vem conquistando gerações, teve em Sines um dos bons exemplos em 2001. Foi um dos melhores concertos da banda nos últimos tempos. Opinião do público e dos músicos.

EXPOSIÇÕES

Gente de Sines

António Alberto Vilhena.

A CMS ofereceu aos retratados do ano passado ampliações das suas fotografias.

"ROSTOS da Cidade", mesmo que o fotógrafo Carlos Seixas e a produção da Contra-Regra não a assumam como tal, é mais do que uma exposição ocasional inserida num programa de comemorações anuais: é um projecto historiográfico. Como quem manda Bach para o espaço para que o "Outro eventual" fique a conhecer o melhor de nós, "Rostos da Cidade" é também um compromisso para com o futuro: construir uma galeria de retratos de pessoas que de uma forma ou de outra marquem Sines nesta transição de século. O privilégio é dado às figuras que têm uma actividade pública. A perspectiva escolhida (e enunciada) pelo fotógrafo é a da "objectividade". Retratos à moda dos Oitocentos em que o meio se depura completamente à sua função original e o preto e branco assume o papel de purificador do olhar.

"Rostos da Cidade II" foi inaugurada a 30 de Novembro e está patente no Mercado Municipal (o local não é inocente) até ao dia 3 de Janeiro. A atenção dada aos grupos profissionais (comerciantes, carteiros, professores, pescadores, músicos, pintores, etc.) é a grande novidade em relação a 2001. Os jovens estão também mais presentes, em virtude sobretudo da actividade desportiva: do mérito competitivo (exemplo: Nicole Pacheco, ginasta) ou do mérito social de agregarem-se em associações para dar suporte às actividades que gostam de praticar (exemplo: Associação Zonas, desportos de aventura). Nos retratos individuais, em que cada um vale também porque é diverso, há lugar para quem representa o património intelectual (ex.: Arnaldo Soledade, historiador) e o património afectivo da cidade (ex.: António Alberto Vilhena).

No dia da inauguração, a CMS ofereceu aos fotografados do ano passado uma reprodução da seu retrato. Fará o mesmo com os deste ano. Porque um retrato é sempre e sobretudo sempre uma questão muito íntima entre um corpo e um tempo.

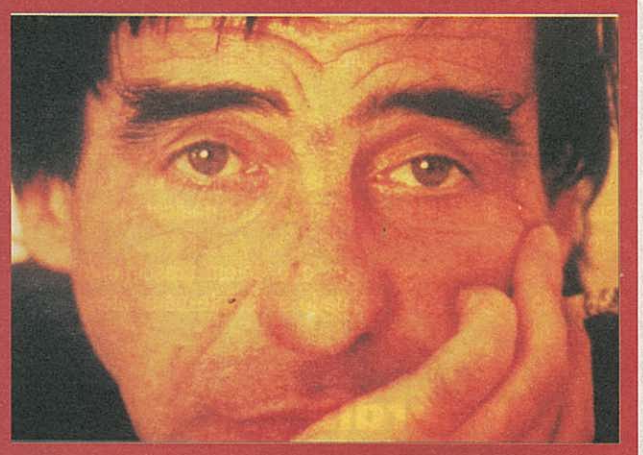
O álbum de Vladimir

VLADIMIR Franklin dedicou parte da sua vida ao Centro Cultural Emmerico Nunes. Agora, o centro retribuiu-lhe com uma exposição muito cuidada (um cuidado que também é amor por uma memória) que propõe uma viagem à sua vida e ao seu trabalho.

Vladimir, que em Sines muitos lembram sobretudo como pintor e desenhador, era em primeiro lugar um homem de teatro, seja na qualidade de actor, seja na de cenógrafo e figurinista.

Esta área do seu trabalho está bem ilustrada pelo espólio incluído na Sala Emmerico Nunes: figurinos (onde se destaca a peça criada para "A Vida é um Sonho", do dramaturgo espanhol Calderón de la Barca), estudos de figurinos e cenários para o grupo "O Semeador", de Portalegre, onde trabalhou, fotografias de cena (uma delas ao lado de um jovem e ainda meio cabotino Herman José). E as palavras de Filipe La Feria (com quem trabalhou no Teatro Experimental de Cascais) num dos vários depoimentos de amigos e companheiros de trabalho distribuídos pelas salas: "Tu foste Pasolini-Cristo rodeado na Última Ceia pelos seus *raggazzi* e pelas suas estrelas de cinema. Representaste e foste genial nessa descida aos Infernos. A beleza tem um preço implacável e tu pagaste no teatro e na vida o teu desbragado encantamento".

Na Sala das Índias, iluminada pela ampliação da foto de João Maria do Ó Pacheco a um Vladimir maduro, estão os retratos do menino e do rapaz. E uma pequena colecção de aguarelas, tintas-da-China, colagens, onde já se nota uma predilecção pela paisagem de Sines. Essa predilecção volta a ser visível no Beco Pé Piolho: Sines em esmalte, em óleo, em peças cedidas pelas várias instituições e particulares da terra por onde prodigalizou o seu trabalho.



O talento multifacetado de Vladimir chegou ainda ao campo do cartoon e do desenho humorístico. O homem com a cabeça debaixo do braço (Sala das Índias) e os políticos (Sala Emmerico Nunes) são pequenos exemplos da sua ironia.

"Vladimir Franklin - Como se uma janela de abrisse" esteve patente até 28 de Dezembro.

639

No Sineense #19 escreve-se que o município comemorou 638 anos no passado dia 24 de Novembro. O número correcto, porém, é 639, uma vez que o foral de D. Pedro I foi exarado em 1362. Pelo erro, pedimos desculpa.

"Fácil", disse ele

Vencedor tanzaniano. Vencedora queniana. A V Meia-maratona Porto Covo - Sines foi dominada pelos atletas da África Oriental.

O POLITICAMENTE correcto ainda não chegou à Tanzânia. À pergunta retórica do jornalista "Foi uma corrida fácil?", Augustin Togon (CA Olhão) respondeu sem retórica: "Sim. Foi muito fácil". Togon terminou a V Meia-maratona Porto Covo - Sines (24 de Novembro) com meio minuto de vantagem sobre o segundo classificado (Elijah Nyabuti, queniano do Sport Intern Tea) e três minutos de vantagem sobre o melhor português (Carlos Patrício, Conforlimpa, quinto lugar).

Com 1h02m33s, o tanzaniano ficou apenas a três segundos do recorde da prova, batido o ano passado por Mark Yatich. Um tempo de nível mundial, num dia considerado ideal para a prática da modalidade.

O sineense Dário Garcias foi o quinto português a cortar a meta. Terminando em 13.º lugar, o corredor do JD Neves conseguiu cumprir o objectivo pessoal de integrar a primeira quinzena de atletas.

Na prova feminina (este ano, por acordo com um patrocinador, com prémios idênticos à dos homens) ganhou a queniana Anastashia Ndereba. Apenas com dois dias de Portugal (chegou ao país no dia anterior à prova), a atleta do Maratona CP foi mais prudente no comentário à corrida. Em relação à velocidade dos adversários apenas se referiu à do vento: "Muito forte".

Ao contrário dos homens, as portuguesas estiveram em destaque, apresentando-se em prova algumas das melhores equipas nacionais. O Sporting Clube de Braga colocou Fernanda Miranda (prata) e Olga Machado (bronze) no pódio. E o Pasteleira triunfou colectivamente, mercê do quarto, quinto e sexto lugares obtidos.

MEIA-MARATONA: 410.
MINI-MARATONA: 210.

Ao quinto ano, a experiência afina a organização e a Meia-maratona Porto Covo - Sines continua a melhorar.

"Foi uma boa organização. O dia esteve excepcional. As pessoas foram encantadas. Tivemos mais quantidade e qualidade de atletas. Esperemos que seja este ano que a federação se lembre que esta meia-maratona tem de passar a nível nacional", disse António Nogueira, vereador do Desporto da Câmara Municipal de Sines.

A meia-maratona, onde participaram 410 atletas, é um investimento pouco dispendioso para a autarquia. O comércio e as empresas participam.

"A câmara geralmente mete em orçamento cinco mil contos. Se calhar, não gastámos metade. Os prémios foram todos patrocinados."

Uma prova que este ano foi mais rica porque se abriu, numa corrida paralela, a todos os que não sendo atletas, são desportistas.

"A mini-maratona correu muito bem. Teve 210 participantes. Esteve dentro da perspectiva que nós queríamos, que era animar a avenida com atletas antes de chegar a prova principal".

A chegada de Augustin Togon, vencedor da prova masculina.

Um atleta da mini-maratona leva a sua pequena filha a cumprir consigo os últimos metros da prova.

CLASSIFICAÇÕES

V Meia-maratona Porto Covo - Sines

Prova Masculina
1.º Augustin TOGON (CA Olhão), 1:02:33
2.º Elijah NYABUTI (Sport Intern Tea), 1:03:09
3.º Elijah YATOR (Maratona CP), 1:03:26
4.º Jumanne TULUWAY (CA Olhão), 1:04:35
5.º Carlos PATRÍCIO (GD Conforlimpa), 1:05:32
6.º Alcídio COSTA (GD Conforlimpa), 1:05:41
7.º John KEMBOI (Sport Intern Tea), 1:06:16
8.º Phaustin SAKATAI (CA Olhão), 1:07:07
Equipa vencedora: CA Olhão

Prova Feminina
1.ª Anastashia NDEREBA (Maratona CP), 1:14:51
2.ª Fernanda MIRANDA (SC Braga), 1:15:37
3.ª Olga MACHADO (SC Braga), 1:15:44
4.ª Ana Paula OLIVEIRA (AD Pasteleira), 1:16:11
5.ª Lurdes VAZ (AD Pasteleira), 1:17:57
6.ª Teresa NUNES (AD Pasteleira), 1:19:24
7.ª Luzia DIAS (Sporting CP), 1:19:38
8.ª Beatriz CUNHA (Odivelas FC), 1:20:21
Equipa vencedora: AD Pasteleira

Prémio Especial Petrocoop
(para o melhor atleta com cartão de eleitor de Sines ou Santiago do Cacém)
Dário Garcias (JD Neves), 1:11:35

Veteranos Masculinos
V1: Fedor RIJZNOV (RÚSSIA), 1:09:12
V2: Silvestre GOMES (UR Dafundo), 1:14:47
V3: Vasile NICOLAEV (UR Dafundo), 1:13:24
V4: João PORTELA (UR Dafundo), 1:18:53
V5: Armando ALDEGALEGA (Sporting CP), 1:20:14

Veteranos Femininos
Lina SEMENOVA (RÚSSIA), 1:18:09

Mini-maratona
1.º João RIBEIRO (Casa do Benfica de Portimão), 16:36
2.º José REIS (Beja AC), 17:32
3.º Bruno VARELA (Monchiquense), 17:44

Rodar, rodar, rodar

Os praticantes de corridas em patins, skate, bmx e motocross têm pistas novas feitas pela câmara.

A CÂMARA Municipal de Sines continua o seu esforço para dotar o concelho de Sines com boas instalações para todas as modalidades desportivas. Na manhã de 25 de Novembro, no Parque Desportivo Municipal (ex-IOS) foi inaugurada a pista de corridas em patins e o skatepark. No dia 30, foi a vez da pista de motocross, no Monte Chãos, junto aos moinhos eléctricos.

"Uma pista para fazer muitos campeões"

Sines tem tradição nas corridas-em-patins. Ao longo dos anos, a pista do IOS degradou-se. Em 2000, fez-se uma reparação que não correu bem, mas em 2001 corrigiu-se com a substituição total do piso.

"Pusemos um piso novo o ano passado com um empresa que não era especializada no ramo, mas que pensávamos ir fazer um bom trabalho. Não foi o caso. Tivemos de voltar a substituir o piso. É uma reivindicação grande do Ginásio Clube de Sines, que tem agora um espaço digno para provas nacionais e internacionais", disse António Nogueira, vereador do Desporto da Câmara Municipal de Sines.

A pista nova, uma obra com um custo de quatro mil contos, agrada a José Mota, presidente do Ginásio Clube de Sines.

A pista de patins do Complexo Desportivo Municipal tem um piso completamente novo.

"O atletismo português está a atravessar uma crise"

Fernando Mamede, o padrinho da V Meia-Maratona Porto Covo - Sines, teme pelo futuro do fundo e meio-fundo nacionais.

O PADRINHO da V Meia-maratona Porto Covo - Sines, Fernando Mamede, acha que a vida moderna (ou uma política de desporto escolar errada) está a afastar os jovens do desporto, em favor de outras solicitações menos "atléticas". O fundo e o meio-fundo, as modalidades com maior história no atletismo nacional, podem ser as primeiras a ressentir-se.

Sineense - Há três anos esteve aqui também como padrinho. Na altura, António Pinto ganhou, perseguido pelos irmãos Castro. Este ano, como o ano passado, o domínio dos africanos foi completo. Isto é conjuntural ou corresponde a uma mudança profunda no atletismo português?

Fernando Mamede - Eu penso que corresponde a uma mudança. O atletismo português está a atravessar uma crise a nível de meio-fundo e fundo. Temos um ou dois atletas de grande nível mundial e o resto vai ser um pouco paisagem. Ocorre o mesmo que noutros países, como a França, a Inglaterra, a Alemanha, que se industrializaram mais cedo e deixaram de ter fundistas. Para ser fundista é preciso muito sacrifício e perseverança. Os nossos miúdos não têm esse espírito.

Outro aspecto importante - que se estende ao desporto em geral - é o estado do desporto escolar. Talvez seja a 1001ª vez que eu digo isto, mas o desporto escolar tem de levar uma grande volta. É preciso trazer os miúdos de novo ao desporto. Porque os miúdos estão muito metidos dentro de casa, com os computadores, com tudo o que se lhes concede agora e que faz com que não saiam de casa. E isso é muito mau. Eu sei que Sines é um pouco o contrário, é um concelho voltado ao desporto. Sei que vão arrancar as piscinas, que fazem bastante falta. Foi um erro as zonas de praia não fazerem piscinas. Todo o Algarve quase não tem piscinas. Mas de qualquer maneira, penso que as pessoas já abriram os olhos, já viram que têm de trabalhar de outra maneira.

Acha que há uma vantagem genética do português para o meio-fundo que neste momento não está a ser aproveitada?

Eu acho que isso é uma realidade. Toda a gente perguntava, no final dos anos 70, quando surgiram os portugueses no meio-fundo e fundo, onde é que a gente treinava, onde é que a gente não treinava... E era exactamente uma questão de genética. Não era o caso de sermos mais pobres. Era o facto de que havia um sacrifício muito grande. Os nossos jovens não tinham muito que fazer. As únicas coisas a que se dedicavam era ao desporto, na rua, como aconteceu comigo. Toda a gente sabe que eu sou de Beja. Eu praticava os desportos na rua, o futebol, o andebol, o basquete, as corridas. Isso era bastante importante. E neste momento, não se faz nada disso. Porque os miúdos ou têm pavilhão para fazer ou então não fazem. Vamos ver se efectivamente isto dá a volta. Espero que a minha federação consiga pôr técnicos nessas pistas todas que estão a ser feitas no país. Tem de haver protocolos com as autarquias, tem de haver interesse de todas as partes para que o atletismo seja desenvolvido, senão deixamos de ter atletas de nível mundial.

Fernando Mamede foi pela segunda vez padrinho da Meia-maratona Porto Covo - Sines.

Em relação a esta meia-maratona, o aspecto mais positivo e aquele onde mais se pode melhorar?

O aspecto positivo... A meia-maratona tem uma organização perfeita, o público adere aqui na chegada. O único senão, que é difícil de colmatar, é ao longo do percurso haver pouca gente para incentivar os atletas. Isso faz uma falta extraordinária.

"Penso que finalmente o problema da pista está resolvido. A única coisa que eu posso pôr em dúvida é se de facto vai ter muita duração. Mas penso que não vai haver problemas e que temos uma pista para fazer muitos campeões ao longo do tempo."

O presidente da câmara, Manuel Coelho, dirigiu-se aos cerca de 30 corredores (do Ginásio, dos Clubes de Patinagem de Beja, Serpa e Bairro Nossa Senhora da Conceição) que se apresentaram em corrida de demonstração.

"É uma alegria estarmos aqui e termos contribuído para que esta pista melhorasse significativamente com as obras feitas pela câmara. Foi um investimento necessário, significativo e que vai proporcionar melhores condições para vocês aqui se treinarem e competirem."

"Skatepark: um espaço muito reivindicado pela juventude"

Desde dia 25 de Novembro, Sines passa também a ter um parque de desportos radicais / skatepark.

"Era um espaço muito reivindicado pela juventude, que praticava estes desportos nos jardins, nos passeios e na estrada. Agora colocámos este espaço à sua disposição. Não tem carros, estão livres, podem fazer as suas brincadeiras sem problemas nenhuns", afirmou António Nogueira.

O presidente da CMS, Manuel Coelho, que chegou a ser "personagem" de um filme de animação realizado por alunos das escolas da cidade onde se alertava para falta de um espaço deste tipo em Sines, estava especialmente orgulhoso na inauguração e apelou aos jovens presentes para que preservassem o equipamento como uma coisa sua.

Os jovens responderam com a leitura de uma carta misto de agradecimento e reivindicação.

"Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sines,

Serve a presente para manifestarmos os grandes agradecimentos da iniciativa e boa vontade que houve para a existência em Sines do parque radical. É uma grande satisfação para nós termos estes equipamentos para praticar as respectivas modalidades. Queremos ir em frente e por isso continuamos a apelar para o apoio e a colaboração da câmara. Deste modo, gostaríamos que se fizesse o seguinte: iluminação à volta da quadra do parque, bancadas junto da parede do campo de ténis, caixotes do lixo. Agradecíamos que não comprassem mais rampas antes de comunicarem com os respectivos utilizadores. Seria melhor a aquisição de material para a construção de rampas."

A reivindicação da iluminação foi prontamente respondida. Está prevista a colocação de dois focos de luz no local.

Uma pista para motocross e não só

Os adeptos e praticantes de motocross têm uma pista nova para a prática da modalidade, no Monte Chãos. Com 2500 metros de extensão, a pista foi inaugurada no dia 1 de Dezembro com uma demonstração que reuniu alguns dos melhores corredores nacionais.

"Este é um equipamento para uma variedade de desporto que entusiasma cada vez mais a juventude. Sines desenvolve-se. Nesse desenvolvimento há uma progressiva diversificação das modalidades desportivas, que constituem sempre uma oportunidade de promover Sines", disse Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines.

A pista (que também pode ser usada em provas de atletismo, como vai acontecer em Fevereiro próximo - ver pág. 15) é uma obra conjunta da Câmara Municipal de Sines e do Fixes Motocross Clube de Portugal. Para a sua conclusão apenas falta o parque de pilotos, que deverá começar a ser executado no início do próximo ano.

Parque de Desportos Radicais.

A pista do Monte Chãos foi inaugurada com uma corrida de demonstração de motocrosse.

A pista do Monte Chãos também servirá para competições de atletismo (crosse).

CALENDÁRIO DESPORTIVO
Janeiro de 2002

Pavilhão dos desportos

6 de Janeiro
10h00: Vasco da Gama - Seixal (Hóquei / Iniciados)
11h00: Vasco da Gama - Seixal (Hóquei / Infantis)
16h00: GCS - Amora (Andebol / Infantis)

12 de Janeiro
18h00: Vasco da Gama - GD Estreito (Hóquei / Seniores)
21h00: Independentes - Paivas (Futsal / Seniores)

13 de Janeiro
11h00: Vasco da Gama - Sesimbra (Hóquei / Iniciados)
12h00: Vasco da Gama - Sesimbra (Hóquei / Infantis)

19 de janeiro
18h00: Vasco da Gama - Parede F. Clube (Hóquei / Seniores)

20 de janeiro
11h00: Vasco da Gama - Seixal (Hóquei / Infantis)

26 de janeiro
21h00: Independentes - Sampaio (Futsal / Seniores)

27 de janeiro
10h00: GCS - Vitória (Andebol / Infantis)
11h00: Vasco da Gama - Fabril (Hóquei / Iniciados)
12h00: Vasco da Gama - Fabril (Hóquei / Infantis)
15h00: GCS - Messinense (Andebol / Seniores)

Estádio municipal

6 de Janeiro
10h30: Vasco da Gama - Clube Recreativo Grandolense - (Futebol / Iniciados)

12 de Janeiro
10h30: Vasco da Gama - Torino Torranense (Futebol / Infantis)

13 de Janeiro
10h30: Vasco da Gama - Clube Rec. Grandolense (Futebol / Juvenis
15h00: Vasco da Gama - Ourique (Futebol / Seniores)

20 de Janeiro
10h30: Vasco da Gama - União Sport Clube (Futebol / Iniciados)
15h00: Vasco da Gama - Clube Desp. Montijo (Futebol / Seniores)

26 de Janeiro
10h30: Vasco da Gama - Estrela de Santo André (Futebol / Infantis)

27 de Janeiro
09h30: Vasco da Gama - União Desp. das Fontes (Futebol / Juvenis)
11h00: Vasco da Gama - Clube Desp. Pelezinhos (Futebol / Infantis)

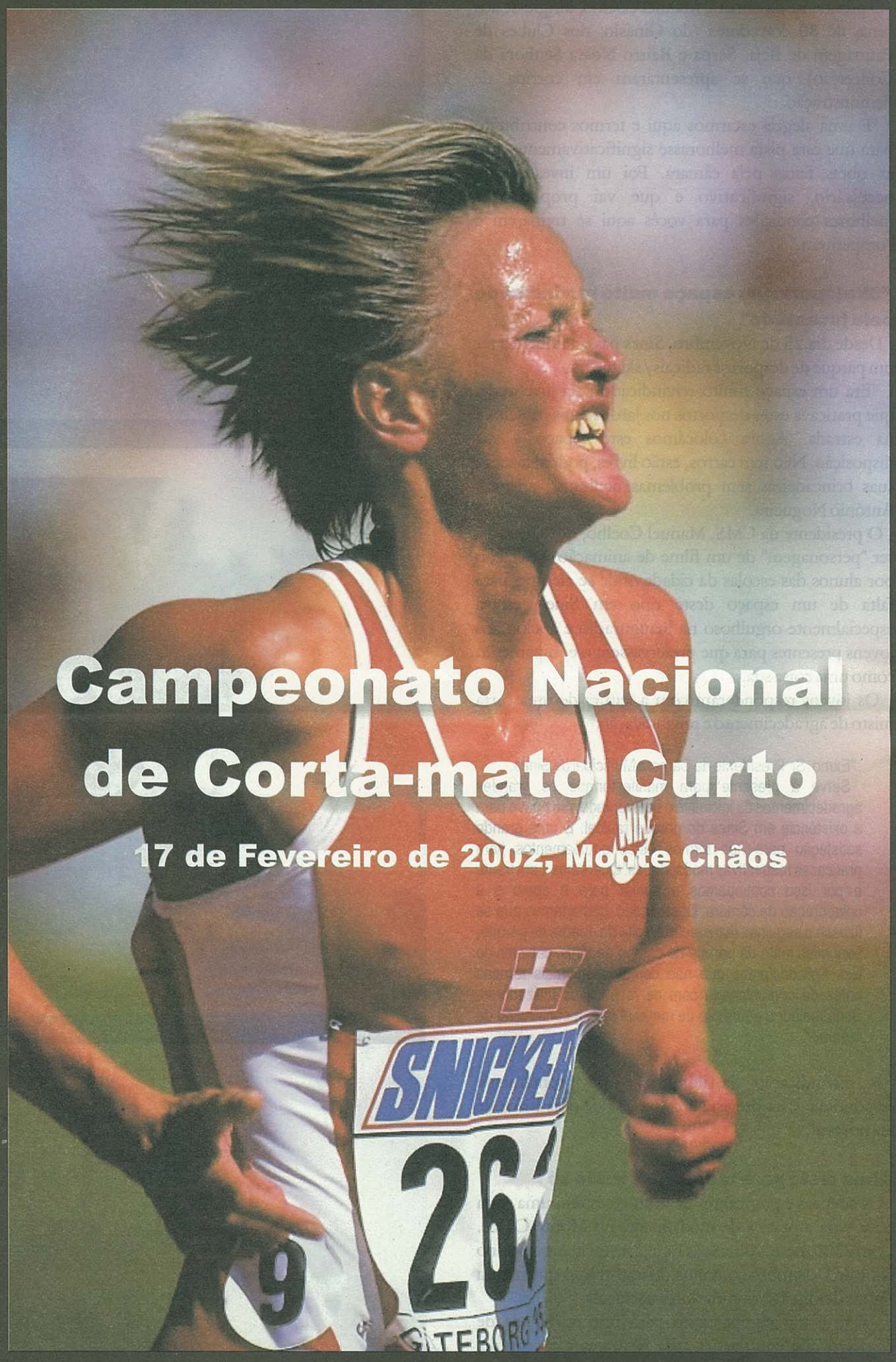
Campo de Futebol da Quinta dos Passarinhos

12 de Janeiro
15h30: Vasco da Gama - Monte da Caparica Clube (Futebol / Juniores)

Campo de Futebol do Paiol

12 de Janeiro
15h00: Paiol - Pinheiro da Cruz (Futebol / Seniores)

26 de Janeiro
15h00: Paiol - Casoto (Futebol / Seniores)



Campo de Futebol do Casoto

12 de Janeiro
15h00: Casoto - Aldeia de Chãos (Futebol / Seniores)

Campo do Mar - Porto Covo

13 de Janeiro
15h00: Porto Covo - União Desp. Praiense (Futebol / Seniores)

27 de Janeiro
15h00: Porto Covo - Botafogo Futebol Clube (Futebol / Seniores)

Desporto é vida + 60 anos

Ginástica
Jogos Tradicionais
(Inscreva-se no Pavilhão dos Desportos)

DESPORTO

Talento à chuva

SINES sempre soube receber bem, mas para o jogo Portugal-Inglaterra em sub-17, realizado no Estádio Municipal no dia 11 de Dezembro, escusava de ter posto um tempo tão inglês. As equipas empataram 1-1. O vento e a chuva empataram 5-5. O público, constituído maioritariamente por jovens das escolas em tarde de dispensa, mostrava o entusiasmo que podia com os guardas-chuvas na mão e os anoraks grossos vestidos.

Mas houve futebol. A formação inglesa, praticando um futebol de marca (desmarcações e passes longos) iniciou a partida com algum ascendente. Resultado dessa pressão, aos 35' surgiu o primeiro golo, apontado de cabeça por Collins. A partir daí, a equipa portuguesa equilibrou o jogo, impondo o seu futebol mais técnico, e passaram apenas nove minutos até que surgisse o empate, por intermédio de Vilela.

O encontro Portugal-Inglaterra, de carácter particular, inclui-se na preparação da selecção nacional para a participação na fase final do Europeu da categoria, que se irá realizar em Maio de 2002.

Excluindo a questão climatérica, que não se pode controlar, a organização foi um sucesso.

"As federações portuguesa e inglesa ficaram bastante contentes com as condições apresentadas. Esperamos num futuro próximo organizar outro jogo de carácter internacional, desta feita dos escalões sub-19 ou sub-20", disse José Manuel Barambão, do Sector de Desporto da Câmara Municipal de Sines.

Jogo de futebol sub-17 entre as selecções de Portugal e Inglaterra.

Sines apura melhores no corta-mato curto

O CAMPEONATO Nacional de Corta-mato Curto 2002 vai ser realizado em Sines, na pista do Monte Chãos (a mesma pista usada para o motocross), dia 17 de Fevereiro. Cerca de 1000 atletas vão disputar o lugar na selecção portuguesa que irá estar presente nos campeonatos europeus da modalidade no próximo ano. Esta organização insere-se no esforço que autarquia tem tido para trazer para Sines provas desportivas de relevo nacional e internacional.

Setúbal vence Inter-associações

A EQUIPA da Associação de Patinagem de Setúbal venceu o Torneio Inter-associações de Hóquei em Patins, realizado no Pavilhão dos Desportos, nos dias 8 e 9 de Dezembro. Da selecção setubalense é figura destacada o hoquista Micael, do Vasco da Gama Atlético Clube.

As equipas das Associações de Patinagem do Algarve, Alentejo e Coimbra, ocuparam as 2.ª, 3.ª e 4.ªs posições respectivamente.

José Manuel Barambão, do Sector de Desporto da CMS, faz um balanço positivo da organização: "Serviu para trazer a Sines atletas de nível e ao mesmo tempo para que pudesse haver uma escolha para a selecção nacional".

Sines recebeu um torneio de hóquei entre as selecções de Setúbal, Alentejo, Algarve e Coimbra.

Desporto escolar termina período

O PROJECTO de Educação Físico-motora 1.º ciclo / Câmara Municipal de Sines terminou o primeiro período. Cerca de 650 alunos das escolas do ensino básico, às quais a autarquia dá apoio na educação física, fizeram, dia 13 de Dezembro, uma demonstração das actividades em que estão envolvidos ao longo do ano: no Ginásio 3, os alunos de Introdução às actividades gímnicas; no Pavilhão dos Desportos, patinagens e jogos pré-desportivos; no tanque de aprendizagem, introdução às actividades aquáticas.

"Desporto é Vida" marcha em Porto Covo

NO ÂMBITO da iniciativa "Desporto é Vida", da Câmara Municipal de Sines, cerca de 65 sineenses com mais de 55 anos fizeram uma marcha lúdica no Porto Covo e na Ilha do Pessegueiro, dia 10 de Dezembro. Uma oportunidade para fazer ao mesmo tempo três coisas que fazem bem à saúde: caminhar, conviver e "lavar os olhos" com a bela paisagem da costa alentejana.

Demonstração de ginástica, no final do primeiro período de desporto escolar.

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS
Novembro de 2001

7 de Novembro
(reunião ordinária)

REIVINDICAÇÃO DE VERBAS PARA O PIDDAC 2002
A CMS aprovou por unanimidade a proposta de reivindicação junto da Assembleia da República e governo para que o Orçamento de Estado para 2002 preveja verbas do PIDDAC para as seguintes obras: início da construção da IP8, início da construção do IC4, novo centro de saúde de Sines (e extensão de Porto Covo), instalações para a GNR em Sines e Porto Covo, sistema elevatório e adutor à ETAR dos esgotos domésticos de Sines.

ESTÁGIO PROFISSIONAL DE TRÊS FUNCIONÁRIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ (CABO VERDE)
A CMS aprovou por unanimidade a concessão do estágio em epígrafe pelo período de dois meses, sendo que o total das despesas assumidas pela autarquia é de Esc. 986 000$00 (viagens, alojamento e bolsas de estágio).

COMISSÃO DE MORADORES DAS PALMEIRAS - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a concessão de um apoio no valor de Esc. 250 000$00 à entidade em epígrafe no âmbito das iniciativas do Dia do Município.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PINHEIRO DA CRUZ - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a concessão de um subsídio no valor de Esc. 50 000$00 à entidade em epígrafe para a realização da sua festa de Natal.

ALTERAÇÃO DA OBRA DE REMODELAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DO BAIRRO OPERÁRIO
A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação de uma alteração na obra em epígrafe (remoção e colocação de lancil) que representa um acréscimo ao valor da empreitada no valor de Esc. 2 480 675$00 / 12 373, 55 euros (+IVA).

GRUPO DESPORTIVO DA BAIXA DE SÃO PEDRO - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a concessão de um subsídio no valor de Esc. 50 000$00 à entidade em epígrafe para contratação de um acordeonista (baile realizado no dia 1 de Dezembro, no âmbito das comemorações do Dia do Município).

CLUBE NÁUTICO DE SINES - APOIO
A CMS aprovou por unanimidade o apoio ao Clube Náutico na realização das regatas integradas nas comemorações do Dia do Município. O apoio consistiu em: oito prémios, 150 lanches e custeamento da estadia da Comissão de Regatas.

DESCONTO JOVEM NO PARQUE DE CAMPISMO
A CMS aprovou por unanimidade a celebração de um protocolo com a Movijovem - Cartão Jovem Euro para proporcionar aos possuidores do cartão um desconto de 10 por cento nas tarifas praticadas no Parque de Campismo.

ASSOCIAÇÃO CABO-VERDIANA DE SINES E SANTIAGO DO CACÉM - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a concessão de um subsídio no valor de Esc. 220 000$00 para apoio à entidade em epígrafe na realização das festividades integradas nas comemorações do Dia do Município.

MOTO CLUBE ÁGUIAS DO OCEANO - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a concessão de um subsídio no valor de Esc. 200 000$00 à entidade em epígrafe para as iniciativas do seu aniversário e integradas no programa do 24 de Novembro.

ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL N.º 14/2001 AO ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 2001
A CMS aprovou por unanimidade a alteração orçamental em epígrafe, que apresenta, quer nas reduções, quer nos reforços, o valor de Esc. 49 765 000$00.

21 de Novembro
(reunião ordinária)

CASA PIDWELL - ADAPTAÇÃO PARA CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
A CMS aprovou por unanimidade o estudo prévio da adaptação da Casa Pidwell para Conservatório de Música, tendo em consideração que prevê o respeito pelas características dos materiais e pelo desenho do edifício existente.

ARBORIZAÇÃO DE ARRUAMENTOS DO LOTEAMENTO MUNICIPAL DO BAIRRO DAS ÍNDIAS
A CMS aprovou por unanimidade a proposta e projecto de execução desenvolvido para a arborização em epígrafe, considerando no entanto que deve ser retirado da empreitada o fornecimento de contentores, ecopontos e manutenção.

A CMS aprovou o estudo prévio da adaptação do Palácio Pidwell para Conservatório de Música.

AJUSTE DIRECTO PARA A EMPREITADA "REDE DE MÉDIA TENSÃO DO LOTEAMENTO DO BAIRRO DA FLORESTA" - ADJUDICAÇÃO
A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa Mateace, S. A., pelo valor de Esc. 4 900 516$00 / 24 443,67 euros (+IVA).

TEATRO DO MAR - AGRADECIMENTO
A CMS tomou conhecimento de carta dirigida pelo Teatro do Mar à autarquia agradecendo o todo o apoio e solidariedade demonstrada pelo presidente da CMS durante o ano de 2001.

VISITAS DE ESTUDO DAS ESCOLAS - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a concessão de subsídios de Esc. 500 000$00 à Escola Secundária Poeta Al Berto e à Escola EB 2,3 Vasco da Gama para apoio as suas visitas de estudo fora do país. O dinheiro é concedido com o objectivo de permitir aos alunos mais carenciados participarem nas viagens.

LIVRO "TEXTOS ESCOLHIDOS - 25 ANOS DE PODER LOCAL DEMOCRÁTICO" - AQUISIÇÃO DE EXEMPLARES
A CMS aprovou por unanimidade a aquisição de 500 exemplares do livro "Textos Escolhidos - 25 Anos de Poder Local Democrático", de Francisco do Ó Pacheco, como apoio à edição.

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SINES - APOIO
A CMS aprovou por unanimidade o apoio à associação em epígrafe (no âmbito da comemoração do seu 58.º aniversário) sob a forma da aquisição de 25 capacetes e apoio de recursos humanos para a realização do almoço.

FUTURA CASA DO SPORT LISBOA E BENFICA EM SINES - TERRENO PARA INSTALAÇÃO
A CMS aprovou por unanimidade a cedência de direito de superfície de um terreno (junto da empresa Resende) para a instalação da futura sede da entidade em epígrafe. A escritura só terá lugar quando essa entidade for constituída como associação.

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAIS PARA EXECUÇÃO DE UMA CONDUTA ADUTORA DE ÁGUA ENTRE SÃO TORPES E PORTO COVO - ADJUDICAÇÃO
A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação do fornecimento de materiais em epígrafe à empresa Mendes & Irmão, Lda., pelo valor de Esc. 15 815 118$00 / 78 885,48 euros (+IVA).

EMPREITADA DE REABILITAÇÃO DO PAVILHÃO POLIVALENTE DO PORTO COVO - TRABALHOS A MAIS
A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação de trabalhos a mais na empreitada em epígrafe no valor de Esc. 1 995 224$00 / 9 752,62 euros, à empresa Sogeco, Lda.

CONCURSO PÚBLICO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA ÁREA DOS SEGUROS - ADJUDICAÇÃO
A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação da prestação de serviços em epígrafe à empresa Seguros Allianz, S. A., Opção A, pelo valor de Esc. 16 455 838$00.

DEFINIÇÃO DA TARIFA MENSAL PARA O PARQUE DE CAMPISMO
A CMS aprovou por unanimidade a definição de uma tarifa de Esc. 7 000$00 mensais para as permanências de equipamentos no Parque de Campismo de Sines, a partir de 1 de Janeiro de 2002. Aos possuidores de carta de campista será aplicado um desconto de 10%.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SALÃO COMUNITÁRIO DA SONEGA - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio no valor de Esc. 110 000$00 à associação em epígrafe para apoio à sua participação nas comemorações do Dia do Município.

EMPREITADA DE REPARAÇÃO DA COBERTURA DE FOGO LOCALIZADO NA PRAÇA DA REPÚBLICA, N.º 36, EM SINES - ADJUDICAÇÃO
A CMS aprovou por unanimidade a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa ETH, Lda., pelo valor de Esc. 2 289 100$00 / 11 418 euros (+IVA).

CLUBE PETROGAL - DONATIVO
A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um donativo de Esc. 45 000$00 ao clube em epígrafe, pela cedência do seu pavilhão para treinos da equipa de futsal "Os Independentes", em virtude de não haver horário disponível no Pavilhão Municipal.

GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DOS MORADORES DO CASOTO - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio de Esc. 100 000$00 à entidade em epígrafe para apoio a espectáculo integrado nas comemorações do Dia do Município.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE SETÚBAL - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio extraordinário no valor de Esc. 60 000$00 à Associação de Futebol de Setúbal, no âmbito da participação de Sines no Torneio de Futebol de Escolas e Infantis (1 e 2 de Dezembro).

28 de Novembro
(reunião extraordinária)

VASCO DA GAMA ATLÉTICO CLUBE - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio extraordinário de Esc. 250 000$00 ao Vasco da Gama Atlético Clube, para fazer face às despesas de deslocação aos Açores da sua equipa sénior de hóquei em patins.

CENTRO EQUESTRE DE SANTO ANDRÉ - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio no valor de Esc. 90 000$00 à entidade em epígrafe, no âmbito da iniciativa "Raid Hípico Santo André - Sines".

CONCURSO PÚBLICO PARA A REALIZAÇÃO DA EMPREITADA DE LOTEAMENTO MUNICIPAL DO BAIRRO DAS ÍNDIAS - ADJUDICAÇÃO
A Câmara Municipal de Sines aprovou por unanimidade a adjudicação da empreitada em epígrafe à empresa Teodoro Gomes Alho & Filhos, Lda., pelo valor de Esc. 99 889 577$00 / 498 247,11 euros (+IVA).

ASSOCIAÇÃO SOCIO-CULTURAL DE PORTO COVO - SUBSÍDIO
A CMS aprovou por unanimidade a atribuição de um subsídio extraordinário no valor de Esc. 220 000$00 para apoio à iniciativa "Passeio de Idosos ao Zoo de Lagos" da Associação Socio-cultural do Porto Covo.

ARRANJOS EXTERIORES DA TRAVESSA DA CALÇA VIRADA - ESTUDO PRÉVIO
A CMS aprovou por unanimidade a solução 1 do estudo prévio dos arranjos em epígrafe.

"Mãe, esta é a minha carteira!"

O edifício recuperado e reequipado da Escola Primária do Porto Covo foi inaugurado no início de Dezembro.

OS CERCA de 40 alunos da Escola Primária do Porto Covo estavam visivelmente felizes na manhã de 3 de Dezembro. Tinham folga para brincar com a gralha Chica, havia um bolo grande numa mesa sob as arcadas e, sobretudo, podiam mostrar aos pais a sua escola renovada. A CMS recuperou o pavilhão principal (pavimento, pintura, cobertura e instalação eléctrica; 11 mil contos mais IVA) ajudando a que as aulas este ano já corram melhor.

"Foi um trabalho muito bem executado. Possivelmente, será algum destes alunos que fará os próximos arranjos, uma vez que temos obra para durar muitos anos", declarou Luís Gil, presidente da Junta de Freguesia do Porto Covo. "E queria agradecer ao presidente da câmara. Se continuar connosco, que continue a fazer obras como esta", acrescentou.

"Estávamos a precisar muito desta obra. A escola, que estava um bocado degradada, agora está funcional, é tudo novo, agradável. Está espectacular. Apetece trabalhar mais e melhor!", disse o professor Jaime Crespo, que destacou igualmente a boa "saúde" informática da escola: "Em termos informáticos estamos bem servidos. No nível de ensino primário, um computador para cada 10 alunos é muito bom. E vamos também ser ligados à internet, o que permite que fiquemos em rede com outras escolas, abrindo-se assim outro mundo".

Conceição Pinheiro, presidente do agrupamento escolar, também acha que esta obra foi uma avanço grande: "Isto parecia um armazém de meninos e não uma escola. Acho que a obra está muito bem feita. Os acabamentos estão muito bons. Já há conforto, já há segurança para os alunos começarem a trabalhar. Falta os arranjos exteriores. Pedimos que não demore muito tempo".

O pavilhão principal da Escola Primária de Porto Covo está como novo.

ARRANJOS EXTERIORES DA PRIMÁRIA N.º 1 A CONCURSO EM MARÇO

A CMS está a renovar o parque de instalações escolares a seu cargo. A recuperação dos edifícios centenários está praticamente pronta (a obra da Cabeça da Cabra arranca no início do ano). Falta concluir as obras no que concerne aos arranjos exteriores. Mas também aí, os projectos estão feitos e as decisões estão tomadas.

"Para a escola de Porto Covo, já temos os projectos dos arranjos dos espaços de recreio e campo de jogos. É uma obra que vamos procurar desenvolver com o apoio dos trabalhadores da autarquia. Em relação aos arranjos exteriores e novos edifícios e estruturas da Escola Primária n.º 1 de Sines, uma obra que rondará os 150 mil contos, temos o estudo prévio pronto (foi-nos entregue em Dezembro) e está previsto o lançamento do concurso para a obra em Março de 2002. Temos praticamente prontos os projectos para o arranjo dos espaços de recreio e campo de jogos da Escola Primária n.º 2 (Quinta dos Passarinhos)." (Manuel Coelho, presidente da Câmara Municipal de Sines).

O programa de recuperação do parque existente terá de ser complementado com a criação de novos equipamentos, também já estudada: uma escola primária nova (oito salas), nas Percebeiras, a instalação de uma delegação do Conservatório de Beja no Palácio Pidwell e a escola de artes a criar no novo complexo cultural (biblioteca / centro de artes) são compromissos para os próximos quatro anos.

O mercado ideal

Um grupo de vendedores a frequentar um curso de técnicas de vendas entregou à CMS uma maqueta detalhada da sua proposta.

COMO seria o mercado ideal? Um grupo de três vendedores da comunidade cigana de Sines entregaram à Câmara Municipal de Sines, no dia 13 de Dezembro, uma maqueta daquilo que consideram ser o modelo de uma feira de qualidade. A maqueta foi realizada no âmbito de um curso de técnicas de vendas promovido pela Segurança Social e pelo Centro de Emprego e Formação Profissional.

O mercado ideal seria um recinto fechado com casas-de-banho e um pequeno parque infantil para as crianças que vão com os pais para a venda. As tendas seriam dispostas consoante os produtos a vender, para, por exemplo, o cheiro dos fritos não se impregnar nas roupas.

Este projecto, que inclui outras ideias, é uma proposta para o mercado que se realiza semanalmente (ao sábado) junto à Escola Primária n.º 1 e que, de acordo como os "proponentes", está bem localizado, mas se torna perigoso para as crianças, devido ao trânsito.

Novos orçamento e plano até final de Abril

O ORÇAMENTO e Grandes Opções do Plano para 2002 serão aprovados mais tarde do que o habitual, uma vez que a lei **[n.º 1 do art.º 88.º da Lei 169/99, de 18 de Setembro]** exige que sejam os órgãos autárquicos saídos das eleições de 16 de Dezembro a deliberar sobre esses documentos. Até ao final de Abril (data limite para a aprovação), fica a vigorar o Orçamento 2001 Corrigido (com todas as alterações feitas até ao último dia do ano transacto), e mantêm-se em execução as Grandes Opções do Plano em vigor.

Janeiro, Fevereiro, Março, Obras

O primeiro trimestre de 2002 verá concluída parte significativa das obras em curso.

Conduta de água do Porto Covo*
Execução da responsabilidade dos serviços camarários
A concluir em: final do 1.º trimestre de 2002
* Conduta concluída. Falta realizar o sistema de elevação.

Enquadramento Paisagístico do Bairro Amílcar Cabral
Empresa adjudicatária: Ermoque, S. A .
Valor base do contrato: 63 611 contos (+IVA)
A concluir em: Janeiro de 2002

Reconstrução do Aqueduto e Repavimentação da Estrada da Boavista do Paiol
Empresa adjudicatária: Júlio Pires Pereira e Filhos, Lda.
Valor base do contrato: 24 135 contos (+IVA)
A concluir em: 1.º trimestre de 2002

Arranjos Exteriores do Bairro dos Pescadores
Empresa adjudicatária: Teodoro Gomes Alho e Filho, Lda.
Valor base do contrato: 23 690 conto (+IVA)
A concluir em: Fevereiro / Março de 2002

Arranjos Exteriores do Bairro Operário
Empresa adjudicatária: Ermoque, S. A
Valor base do contrato: 55 500 contos (+IVA)
A concluir em: 1.º trimestre de 2002

E TAMBÉM

Caminho Municipal da Colmeia
A concluir em: Janeiro de 2002

Arranjos Exteriores da Zona B - Largo Júdice Fialho
A concluir em: Março / Abril de 2002

Colector de águas pluviais da Estrada da Costa do Norte
A concluir em: 1.º Trimestre de 2002

Iluminação pública do Parque e Zona Envolvente às Ruas Dias Coelho e Francisco Baia Baia e iluminação pública espaços exteriores ao Mercado do Porto Covo
A concluir em: Janeiro de 2002

Ginásio 3 e Balneários do IOS
A concluir em: 1.º trimestre de 2002

Remodelação das casas de banho dos Penedos
A concluir em Janeiro de 2002

OBRAS CONCLUÍDAS

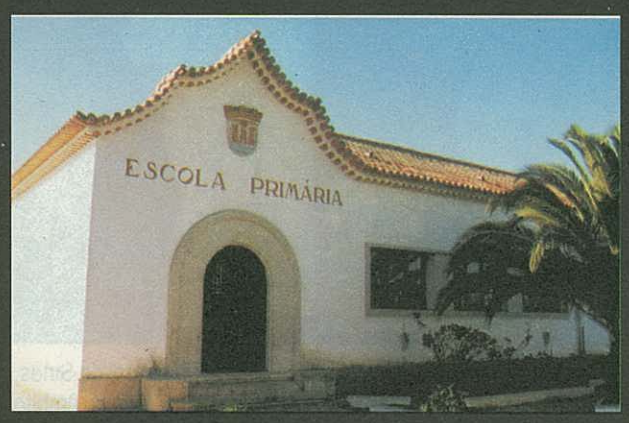
Arranjos Exteriores do Bairro Marítimo (inclui enterramento de infra-estruturas)
Empresa adjudicatária: Teodoro Gomes Alho & Filho, Lda.
Valor do contrato: 16 mil contos + 25 mil contos
Concluída em: final de 2001

Pavimentação das ruas de Sines
Empresa adjudicatária: Pavia S. A.
Valor do contrato: 9 mil contos
Concluída em: Novembro de 2001

Sinalização direccional (zonas rurais)
Concluída em: Novembro de 2001

OBRAS A LANÇAR BREVEMENTE

Arranjos Exteriores da ZIL II - Fase III (Ruas 4, 5, A, A1-A4, D, L, M, N, O, P, Q e J)
Empresa adjudicatária: Teodoro Gomes Alho & Filho, Lda.
Valor base do contrato: 389 mil contos (+IVA).
A iniciar em: Janeiro / Fevereiro de 2002



Reabilitação da Escola Primária da Cabeça da Cabra
Empresa adjudicatária: Sociedade de Construções Lousa, Lda.
Valor do contrato: 21 315 contos
A iniciar em: Janeiro de 2002

Jardim Público do Porto Covo
Empresa adjudicatária: Ermoque Empreiteiros, S. A.
Valor base do contrato: 79 500 contos (+IVA)
A iniciar em: 1.º trimestre de 2002

"Ajudando o comércio local, ajudamo-nos uns aos outros"

João Cordeiro, presidente de delegação de Sines da Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal, falou ao jornal municipal.

A DELEGAÇÃO de Sines da Associação de Comércio e Serviços do Distrito de Setúbal foi criada em 28 de Outubro de 2000, data em que também foram inauguradas as suas instalações (junto à Escola Primária n.º 1), cedidas pela CMS. Numa fase em que o comércio tradicional atravessa dificuldades, a associação é uma casa onde os comerciantes podem procurar formação, informação e uma voz que os una e defenda os seus direitos. João Cordeiro, sócio-gerente da Luís Faria Godinho, Lda., é o presidente da delegação até pelo menos Fevereiro do próximo ano, quando termina este mandato.

Sineense - Qual tem sido a adesão dos comerciantes à associação?
João Cordeiro - Neste momento temos cerca de 200 sócios. É um bom número. Cresce devagar, mas cresce. Está constantemente a aparecer novos comerciantes com vontade de se associar.

Um dos objectivos da associação é dar formação aos comerciantes. Que iniciativas têm sido levadas a cabo nessa área?
Este ano realizámos um curso de inglês comercial e quatro seminários sobre o euro (dois em Sines e dois em Porto Covo). Tentámos realizar um curso de formação em atendimento, mas não tivemos inscrições suficientes.

Os seminários sobre o euro (ministrados por técnicos do IAPMEI, com a colaboração de gerentes de bancos) foram muito elucidativos e tiveram uma boa adesão, sobretudo em Porto Covo. Em Sines, o número de participantes foi inferior ao que estávamos à espera. Mas ainda temos a intenção de organizar mais sessões de esclarecimento sobre a nova moeda.

Os comerciantes do concelho estão bem preparados para o euro?
Todos, não digo. Mas a maioria está preparada.

Tiveram algum apoio na mudança das máquinas registadoras?
Não tivemos apoio absolutamente nenhum.

A construção da biblioteca / centro de artes obrigou a alterações da circulação no centro de histórico. Os comerciantes conseguem compreender os incómodos actuais em função dos benefícios que terão quando o equipamento estiver pronto?

De princípio houve alguma preocupação, algumas reticências. Mas depois das reuniões que tivemos com o presidente, com a visita que se fez ao local, acabou por se concluir que a obra tem que ser feita. Na última reunião, os comerciantes mostraram-se todos muito compreensivos. O presidente da câmara colaborou o melhor que podia em relação a ter em conta o que eles achavam mais correcto e seguiu todas as directrizes que eles definiram.

As ruas estiveram todas iluminadas. Fez-se o concurso de montras de Natal. Houve Pais Natal da autarquia a animar toda a zona histórica, conforme se combinou.

Também a associação, como faz normalmente, circulou as zonas comerciais do concelho com Pais Natal (este ano, ainda em maior número).

O pequeno comércio de Sines está em crise?
O comércio está a atravessar uma fase má. Está-se a vender pouco, as despesas são certas, toda a gente se queixa. Nesta quadra do Natal, sempre se vende mais alguma coisa, mas é capaz de ainda não compensar os prejuízos que temos tido pelo pouco movimento.

E isto deve-se a quê? À falta de poder de compra... e as pessoas às vezes, em vez de comprarem mais no comércio local deslocam-se a outros comércios. Mas não há vantagem nisso. Porque ajudando o comércio local estamo-nos a ajudar todos uns aos outros.

Sente-se o impacto das grandes superfícies?
Sim.

Os comerciantes de Sines têm recorrido ao URBCOM (Sistema de Incentivos a Projectos de Urbanização Comercial) para se modernizarem?
Em 2002 vai haver um terceiro pacote de incentivos e Sines vai ser talvez muito beneficiado com isso. Estamos à espera de instruções da sede em Setúbal, para podermos instruir os comerciantes em relação à maneira como fazer os projectos para conseguir esse dinheiro.

Qual tem sido o apoio da Câmara Municipal de Sines à associação?
Não pode ser melhor. Tem-nos acompanhado sempre na resolução dos problemas e na defesa de todos os interesses dos comerciantes.

A autarquia, por iniciativa do presidente, arranjou o espaço da nossa sede e fez questão em não nos cobrar nenhuma renda...

...E está também prometido espaço para uma nova sede...
Sim. Está prometido pelo presidente ceder três lotes de terreno [4 mil metros quadrados] na Zona de Expansão Norte da cidade, para a associação aí construir as suas instalações próprias, com funcionalidades mais avançadas, nomeadamente em termos de formação.

Quando nos for marcado o terreno, mandaremos de imediato executar o projecto.

Em termos directivos, a delegação de Sines ainda está sujeita à estrutura de Santiago do Cacém. Mas isso vai mudar, não vai?
Está planeado pela sede [Setúbal] arranjar uma direcção própria só para Sines. Nessa altura teremos de nos unir ainda mais. Já estamos "de olho" em alguns comerciantes para os nomearmos para quando tivermos uma direcção completa só daqui de Sines.

Um Natal local

A CMS trabalhou para trazer os sineenses ao pequeno comércio do concelho neste Natal.

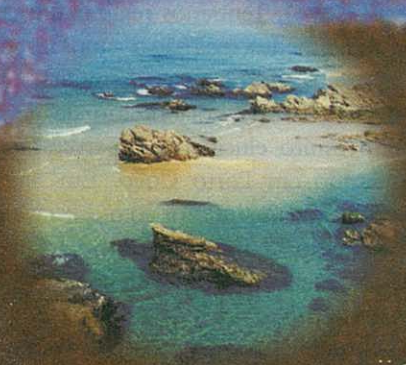
CONSCIENTE da crise que atravessa o comércio tradicional e de algumas dificuldades de circulação provocadas no centro histórico pela construção da Biblioteca / Centro de Artes, a CMS trabalhou para ajudar a que os sineenses não se deslocassem para fora de Sines para fazerem as suas compras de Natal.

Tornou mais atractivo o centro da cidade alugando um conjunto de iluminações de Natal especialmente bonito. Nalgumas ruas do centro histórico, procurou criar um ambiente natalício mais acolhedor, colocando música na via pública e contratando dois actores do Teatro do Mar para representarem o papel de Pai Natal, oferecendo presentes às crianças (estes pais Natal complementaram o trabalho do grupo da Associação de Comerciantes, que andou por todo o concelho). Organizou mais uma vez o Concurso de Montras de Natal, que é sempre um contributo para embelezar parte importante das lojas de Sines, e pagou uma intensa campanha de rádio apelando para a escolha do comércio local como escolha do desenvolvimento do concelho.

Iluminações de Natal.

Pais Natal da Associação de Comerciantes.

Sines
Terra de
Descobertas



Design:
A.C.C.R.

Câmara Municipal de Sines - Telf. 269-630600
Posto de Turismo - Telf. 269-634472